

Gostou dos estudos?

Teve dúvidas?

Não gostou?

Para nós a sua participação
interativa é muito importante.

Escreva para nós fazendo
perguntas, observações ou
críticas.

edvidaemcristo@gmail.com

Apresentação

Mais de dois mil anos após o Senhor Jesus Cristo ter instituído a sua igreja, ela continua envolvida em uma luta ferrenha que, apesar de se resumir em uma só, está estabelecida em, pelo menos, dois planos: o externo e o interno.

O primeiro plano é o externo, onde homens ímpios, iníquos declarados, servidores do inimigo de Deus, incomodados com a influência da igreja e pela projeção da luz sobre as trevas, lançam-se contra as igrejas de Cristo, buscando frontalmente sua destruição, utilizando todos os recursos enganosos que lhes são disponíveis.

No segundo plano de luta, o interno, percebemos que existem igrejas enfrentando lutas incessantes a partir de pessoas que estão no meio delas, mas que desejam viver segundo seus próprios pensamentos e, o que é pior, procuram impor seus pensamentos aos outros membros. Através dessas pessoas as doutrinas heréticas têm penetrado sorrateiramente e têm produzido grande entrave ao avanço do evangelho com grandes sofrimentos nos verdadeiros servos de Cristo.

Jesus declarou que podemos ser vitoriosos, mas para isto, precisamos estar enraizados e sobre-edificados nele, o fundador da igreja. Contra os embates externos, contamos com a proteção divina e contra os embates internos devemos estar alicerçados nos ensinamentos bíblicos. E é isto que desejamos com estes estudos. Esclarecer textos bíblicos, lembrar ensinamentos de Cristo e de seus apóstolos e procurar fazer com que os irmãos os interiorizem para que possam vencer os tempos de crises pelos quais estamos passando.

Pr. Dinelcir de Souza Lima

Conteúdo

| | | |
|-------------|---|----|
| Estudo 1 - | O que é a Igreja de Cristo | 3 |
| Estudo 2 - | A Constituição da Igreja | 7 |
| Estudo 3 - | A Igreja e sua Organização | 11 |
| Estudo 4 - | Os Ministérios Bíblicos da Igreja (I) | 15 |
| Estudo 5 - | Os Ministérios Bíblicos da Igreja (II)..... | 19 |
| Estudo 6 - | Os Ministérios Bíblicos da Igreja (III) | 23 |
| Estudo 7 - | Os Ministérios Bíblicos da Igreja (IV) | 27 |
| Estudo 8 - | As Ordenanças da Igreja - O Batismo..... | 31 |
| Estudo 9 - | As Ordenanças da Igreja - A Ceia | 35 |
| Estudo 10 - | A Igreja e sua Firmeza | 39 |
| Estudo 11 - | A Igreja e sua Unidade | 43 |
| Estudo 12 - | A Igreja e sua Santificação | 47 |
| Estudo 13 - | A Igreja e sua Missão | 51 |

BIBLIOGRAFIA

- ATKINSON, Basil F. C. O Novo Comentário da Bíblia, Vol. 2, São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1963.
- BONNET, Luis e SCHROEDER, Alfredo. Comentário Del Nuevo Testamento, vol. 4, 3ª edição, El Paso, Texas, Casa Bautista de Publicaciones, 1977.
- CAIRNS, Erle E. O Cristianismo Através dos Séculos, São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1984.
- GUNDRY, Robert H. Panorama do Novo Testamento, 4ª edição, São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1987.
- HALE, Broadus David. Introdução ao Estudo do Novo Testamento, Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1983.
- HARVEY, H. La Iglesia, Su Forma de Gobierno y sus Ordenanzas, 10ª edição, El Paso, Texas, Casa Bautista de Publicaciones, 1990.
- LACY, G.H. Introducción a la Teología Sistemática, 5ª edição, El Paso, Texas, Casa Bautista de Publicaciones, 1986.
- LADD, George Eldon. Teologia do Novo Testamento, Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985.
- NEWPORT, John P. Qué es la Doctrina Cristiana?, El Paso, Texas, Casa Bautista de Publicaciones, 1985.
- STAGG, Frank. Comentário Bíblico Broadman, vol. 8, Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1982.
- STAGG, Frank. Teologia Del Nuevo Testamento, 2ª edição, El Paso, Texas, Casa Bautista de Publicaciones, 1985.
- TENNEY, Merrill C. O Novo Testamento, Sua Origem e Análise, 2ª edição, São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1972.
- THIESSEN, Henry Clarence. Palestras em Teologia Sistemática, São Paulo, Imprensa Batista Regular, 1987.
- TILLICH, Paul. Pensamento Cristiano y Cultura en Occidente, vol. 1, Buenos Aires, Editorial La Aurora, 1972.

tico da salvação em Jesus Cristo; integrar os que crêem no evangelho, na igreja; e ensinar todos os mandamentos de Jesus Cristo (e isto inclui todos os preceitos contidos nas Escrituras) àqueles que compõem a igreja. Tudo o mais deve girar em torno disto. Até mesmo o bem-estar dos crentes, a comunhão de uns com os outros, deve servir para que o mundo saiba que Cristo foi enviado por Deus para dar a salvação.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Se a igreja tem como missão fazer discípulos de Jesus Cristo, é claro que Satanás usará de muitas artimanhas para fazer com que a igreja não cumpra a sua missão. Mas ele não surgirá pessoalmente diante dos servos de Cristo, dando-lhes ordem de não pregarem o evangelho. Ele virá com sutilezas, com argumentos aparentemente coerentes com a vida cristã, levando a igreja a desviar a atenção do cumprimento da sua missão. Dessa maneira, igrejas podem tornar-se centros de entretenimento, de assistência social, escolas seculares, etc. O crente deve ser perspicaz e rejeitar como missão da igreja tudo o que a desviar do seu objetivo: pregar o evangelho e integrar pessoas totalmente à vida cristã.

2. Se a igreja tem como missão fazer discípulos de Jesus, através da pregação do evangelho, cada crente deve estar imbuído do firme propósito de ganhar os seus familiares

para Cristo. Os pais devem ter a visão clara de que seus filhos não farão parte da igreja somente por serem seus filhos. Para que venham a ser membros do corpo de Cristo, precisarão ser evangelizados, precisarão crer e, então, ser batizados como qualquer outra pessoa. Se assim não for feito, os filhos irão para a perdição eterna apesar de freqüentarem reuniões das igrejas, e estas terminarão por se transformarem em meros agrupamentos de pessoas que fizeram daquela comunidade o seu ambiente social. E como poderão pregar o evangelho sem experimentá-lo?

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 1:35-51. Através da anunciação do encontro com Cristo, discípulos fazem outros discípulos dele.

Terça - Marcos 1:14-20. Jesus convoca discípulos para serem discipuladores de outras pessoas.

Quarta - Mateus 28:16-20. Jesus dá ordens explícitas aos seus discípulos para fazerem outros discípulos.

Quinta - João 4:1-30;39-42. Uma mulher faz outros discípulos de Jesus.

Sexta - Atos 2:1-13. A inauguração da primeira igreja de Cristo é marcada pela pregação.

Sábado - Atos 2:14-41. A inauguração da igreja de Cristo é marcada com o batismo de milhares de convertidos pela anunciação do evangelho.

1

O QUE É A IGREJA DE CRISTO

Texto básico: Mateus 16:13-18

O que é uma igreja? Aparentemente a pergunta é simples, mas no contexto atual do chamado cristianismo tem sido bastante difícil de ser respondida, partindo-se das idéias enraizadas, originadas em distorções teológicas que observamos até mesmo no meio evangélico.

Há os que pensam que igreja é um templo, um edifício sagrado, onde pessoas se reúnem para a prática de cultos religiosos; outros que igreja é simplesmente uma comunidade social inserida em uma comunidade maior; outros ainda afirmam que igreja é uma reunião de pessoas que passaram por determinados rituais religiosos de admissão; e outros, ainda, crêem que igreja é uma instituição espiritual destinada ao bem estar social, abrangendo o aspecto espiritual e físico do indivíduo.

No entanto, a igreja, segundo o conceito bíblico, não poderia ser definida de nenhuma dessas maneiras. Têm surgido, na atualidade, tantas "igrejas", o povo tem enganado por tantas instituições que não têm características bíblicas de igreja, que se torna imperativo o conhecimento bem alicerçado nas Escrituras a respeito do que seja esta instituição tão peculiar e tão importante para o plano de Deus para a salvação do homem.

Considerando a importância das palavras, iniciemos pelo nome.

O SIGNIFICADO DA PALAVRA IGREJA

A expressão *igreja* tem origem no vocábulo grego *ekklesia* que se deriva de *ek* (fora de) e *kaleo* (chamar). Os gregos utilizavam a expressão para designar uma *assem-bléia de cidadãos que eram chamados de seus afazeres e suas casas, para se reunirem em um lugar público, com propósitos de estudar, discutir e deliberar a respeito de assuntos que fossem de interesse comum*. Daí a expressão grega significar, literalmente, *chamados para fora*.

No sentido cristão podemos, então, aplicar à palavra o seguinte sentido: *Uma assembléia de pessoas chamadas para fora de uma*

realidade espiritual, por Cristo, congregadas com objetivos específicos. A realidade da qual foram chamados podemos dizer, com base nos ensinamentos de Jesus, que seria a situação de perdição, de aprisionamento ao pecado e suas consequências (Mat. 9:13; Mar. 2:17; Luc. 5:32; Mat. 11:28-30) e que os objetivos para os quais foram chamados, seriam os seguintes:

1. Formar uma sociedade de pessoas santificadas do mundo.

Desde a degeneração da humanidade pelo pecado, Deus vem procurando restaurá-la. Foi assim no dilúvio, com o reinício da raça humana a partir de Noé e sua família; foi assim com a formação do povo hebreu, a partir de Abraão e tem sido assim também com a formação da igreja, a partir do Senhor Jesus Cristo. Nos dois exemplos citados, houve uma tentativa a partir de uma raça; no caso da igreja, houve a formação de uma sociedade sem barreiras raciais, mas abrangente a todas as raças, uma vez que é uma sociedade espiritual, formando um povo não por sua raça, mas por sua separação (este é o sentido da palavra santificação) moral, ética e espiritual do mundo.

2. Fundar uma agência de propagação da obra redentora de Jesus Cristo.

Jesus chamou seus primeiros discípulos, convocou-os para se tornarem pescadores de homens (Mat. 4:19; Mar. 1:17; Luc. 5:10) e levou-os a serem pregadores do evangelho. Pouco antes de subir ao céu, deixou a ordem (em estudo posterior veremos mais detalhadamente a respeito) para que sua igreja anunciasse o Evangelho por todo o mundo (Mar 16:15; Mat. 28:19,20).

Podemos compreender, assim, que a expressão igreja, inicialmente usada corriqueiramente entre os gregos, para fins de atividades sociais, tomou significado religioso dentro do cristianismo, passando a significar *a reunião de pessoas chamadas por Jesus Cristo para fora da realidade espiritual do mundo dominado pelo pecado, com a finalidade de formarem uma sociedade santificada e com o objetivo de anunciarem o evangelho da salvação através do Filho de Deus, por todo o mundo, em todos os séculos, até a volta de Cristo.*

AFUNDAÇÃO DA IGREJA

Alguns argumentam que a igreja já existia no Velho Testamento. Voltando ao significado da palavra *ekklesia*, percebemos que realmente existia um tipo de igreja entre os judeus. Existe até uma palavra correlata em hebraico que é *qahal*. As sinagogas eram uma espécie de

do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ou seja, naquele ato simbólico em que o neo-discípulo manifesta ser realmente um seguidor de Jesus, a igreja de Cristo age em nome do seu Senhor Jesus, do Pai que o enviou e do Espírito Santo que capacita o novo crente também para que este, por sua vez, possa cumprir sua nova missão, de fazer outros discípulos.

ENSINAR - Mat. 28:20

O terceiro aspecto da missão da igreja é o ensino. Ensino para quem? Ensino de que? Jesus não deu liberdade à sua igreja para ensinar o que lhe fosse conveniente; não mandou que suas igrejas se tornassem centros culturais, preocupadas em ensinar coisas a respeito da vida secular às pessoas que fizessem parte da comunidade em que estivessem plantadas. Jesus deixou uma missão específica de ensino e nela podemos perceber que existem dois aspectos que devem ser observados com atenção:

1. A igreja ficou incumbida de ensinar todos os mandamentos de Jesus - Jesus deixou ensinamentos aos seus apóstolos que tiveram características de mandamentos. São mandamentos necessários a uma vida cristã autêntica e produtiva para o reino de Deus e devem ser obedecidos. Ele é o Senhor da igreja. Em certo momento, quan-

do do episódio em que lavou os pés dos seus apóstolos, Ele disse: "Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou" (Jo13:13). Jesus não abriu mão da sua posição de Senhor e fez questão de ser obedecido pelos seus discípulos. Os ensinamentos de Jesus são essenciais à vida cristã. E são tão essenciais, que são colocados pelo apóstolo João como elemento de avaliação a respeito daqueles que são ou não verdadeiros servos de Cristo. O apóstolo chega mesmo a dizer que o crente não deve receber em casa e nem mesmo saudar aquele que, infiltrado na igreja, não traz consigo a **doutrina de Cristo** (2Jo 10).

2. A igreja ficou incumbida de ensinar àqueles que se fizeram discípulos de Jesus. É claro que existe o ensino àqueles que ainda não creram em Jesus. Esta foi a primeira parte da ordem de Jesus. A estes a igreja deve ensinar todo o plano de salvação estabelecido por Deus, mas o ensino de todos os mandamentos de Cristo deve continuar sendo ministrado àqueles que creram, que receberam Jesus como Salvador e Senhor de suas vidas. A missão da igreja não termina quando ela evangeliza e batiza os convertidos. Ela continua por tempo indeterminado, porque a igreja deve se dedicar ao ensino constante das Escrituras.

Esta é a tripla missão da igreja: anunciar o evangelho autên-

ordenando que a sua igreja fizesse seguidores dos apóstolos, ou dos pastores, ou dos seus membros mais antigos, porém estava ordenando que fizesse seguidores dele mesmo, Jesus.

2. De onde seriam feitos os discípulos. Levando-se em consideração que os apóstolos e discípulos de Jesus que compunham a igreja que estava se formando em Jerusalém eram judeus e que os judeus criam que o Messias viria somente para eles, ou seja, que somente o povo judeu poderia ser salvo, é fácil de se imaginar que eles poderiam pensar que deveriam fazer discípulos somente entre o seu povo. Mas a ordem que o Senhor deu foi logo seguida de determinação clara a respeito de até onde a igreja deveria ir fazendo seguidores de Jesus. Não era somente no lugar onde estivesse plantada, nem somente nas circunvizinhanças, mas em todo o mundo.

3. Como fazer discípulos. É ainda o Senhor Jesus quem define o método de se fazer discípulos: através da pregação do evangelho (Mar. 16:15), o evangelho é o conjunto de mensagens e comportamentos que possibilitam aos homens reconhecerem que Jesus é a personificação do plano de Deus para sua salvação, e que possibilitam aos que vão sendo salvos a saberem como devem viver, segundo o padrão ensinado por Jesus. A igreja faz

discípulos, então, quando anuncia às pessoas a necessidade e a possibilidade de experimentarem o poder de Deus e serem salvas por crerem no nome de Jesus Cristo (Rom. 1:16).

BATIZAR - Mat. 28:19

O discípulo segue o seu mestre. Quando uma pessoa se torna um discípulo de Cristo, torna-se seu seguidor. O primeiro ato que é requerido por Jesus daqueles que declaram publicamente terem se tornado seus discípulos, é submeterem-se ao batismo.

No estudo 8 já tratamos do significado do batismo. O que desejamos repetir agora, para gravarmos mais profundamente em nossas mentes, é que o batismo cristão tanto na sua forma quanto no seu simbolismo não deve ser olhado apenas como uma possibilidade ou uma opção, porém como uma necessidade a ser incentivada pelos que estão fazendo o discipulado.

Outro aspecto importante dessa missão, é que **o batismo não é em nome da própria igreja**, que poderia realizá-lo ao seu bel prazer, ou conforme seus próprios rituais. Jesus não deu direito à sua igreja de realizar batismos segundo suas próprias concepções. A igreja de Cristo tem a finalidade de batizar aqueles que se fizeram discípulos de Cristo, e deve fazê-lo em nome

igreja. Os israelitas reunidos e organizados no deserto formavam uma igreja. Mas não eram igrejas de Cristo.

A primeira vez que encontramos a palavra igreja no Novo Testamento é nos lábios de Jesus (Mat. 16:18) quando, respondendo a uma afirmação do apóstolo Pedro a respeito da sua natureza divina, anuncia que **edificaria** a sua igreja. Devemos perceber que Jesus está anunciando ao mesmo tempo que a sua igreja ainda não existia e que ele próprio a estaria formando.

Quando, então, podemos afirmar que a igreja foi fundada? Ainda utilizando o texto de Mat. 16:18 encontramos a expressão de Jesus "**edificarei**", de onde aprendemos que a igreja de Cristo foi sendo formada gradativamente, conforme um planejamento pré-estabelecido e executado pelo próprio Senhor.

Não encontramos na Bíblia o registro explícito do momento em que a igreja foi oficialmente fundada. Mas encontramos uma indicação muito clara quando confrontamos o significado da palavra *ekklesia* que dá a idéia de uma assembléia organizada, oficial e local, com os textos da Lucas 24:49, Atos 1:4,8 e Atos 2:1-4,47. Jesus convocara seus discípulos (aqueles que foram chamados para fora da incredulidade, da rebeldia do pecado, do tradicionalismo religioso) a

estarem reunidos em Jerusalém (um lugar determinado); e, no dia de Pentecostes, houve o batismo no Espírito Santo sobre todos os que estavam reunidos. Este evento assinalou a fundação da igreja. Pelos textos seguintes ficamos sabendo que a igreja de Jerusalém logo se organizou, tendo os apóstolos e Tiago como seus líderes. Podemos, então, aceitar que a igreja foi estabelecida pelo próprio Senhor Jesus Cristo, na pessoa do Seu Espírito, que oficializou a fundação no dia de Pentecostes.

A partir daí vamos encontrar a igreja de Jerusalém anunciando o evangelho (Atos 2:14-40), batizando os convertidos (Atos 2:41), perseverando na doutrina dos apóstolos, comemorando a Ceia, praticando a fraternidade cristã e cultuando a Deus (Atos 2:42-47). Vamos encontrar também a igreja tendo um pastorado (Atos 4:37; 5:2; 6:2,3).

APECULIARIDADE DA IGREJA DE CRISTO

Muitos há que têm confundido a igreja com comunidades e instituições terrenas e têm tentado dar-lhe características empresariais, baseados na idéia de que a igreja é uma instituição humana como outra qualquer.

No entanto, pela afirmação de Jesus, podemos compreender que a igreja é uma instituição única sobre

A IGREJA E SUA MISSÃO

Textos básicos: Mat. 28:19,20; Mar. 16:15,16; Luc. 24:47; Atos 1:8

a face da terra, é uma instituição "sui generis", e isto porque:

1. É uma instituição idealizada por alguém que está fora das esferas humanas. As instituições que existem sobre a face da terra foram idealizadas por homens, por pessoas que estão na nossa própria esfera da criação divina. Mas a igreja não foi idealizada por homem algum. Foi o próprio Senhor Jesus Cristo quem a idealizou e manifestou isto quando fez afirmativas a respeito de uma instituição ainda inexistente.

2. A igreja é uma instituição que tem como seu dono alguém que está fora das esferas humanas. Jesus não abriu mão da posse da igreja e declarou que a igreja lhe pertencia. Ele disse: "edificarei a **minha** igreja". Ele declarou em certa ocasião que era o **Senhor** dos seus discípulos (Jo 13:13). A igreja de Cristo é uma instituição que não tem um dono terreno.

3. A igreja é uma instituição que é dirigida por alguém que está fora das esferas humanas. Qualquer outra instituição na face da terra tem diretrizes que são traçadas por homens e tem como seu principal dirigente alguém que é humano. Mas a igreja tem Cristo como o seu cabeça (1Co 12:27; Ef. 5:23), como o seu dirigente principal e tem como diretor o que foi estabelecido por ele.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Quando somos batizados somos integrados a uma organização que

não é uma invenção humana, mas que foi idealizada pelo próprio Jesus Cristo. Devemos respeitar, então, os princípios que foram estabelecidos por ele e nunca deturpá-los.

2. Uma igreja, para ser autêntica, precisa ter características neotestamentárias, as quais são: não ter um senhor humano; pautar-se unicamente por princípios estabelecidos pelo Senhor Jesus e seus apóstolos; ser constituída somente de pessoas que experimentaram uma regeneração pela conversão ao evangelho de Jesus Cristo.

3. Existem muitas instituições no mundo que levam o nome de igreja. No entanto, o crente em Cristo precisa analisá-las e verificar se de fato têm as características de uma autêntica igreja de Cristo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mateus 16:13-18 - Jesus anuncia a instituição da sua igreja.

Terça - Lucas 24:36-49 - Jesus convoca seus discípulos para estarem em Jerusalém.

Quarta - Atos 2:1-13 - A igreja de Cristo é batizada no Espírito Santo.

Quinta - Atos 1:1-8 - Jesus anuncia que sua igreja seria sua testemunha.

Sexta - Mateus 28:16-20 - Jesus estabelece a finalidade da sua igreja aqui no mundo.

Sábado - I Cor. 11:23-26 - Quando a igreja participa do memorial do Novo Testamento, está anunciando a morte de Cristo.

Domingo - Col. 1:1-18 - Jesus Cristo é a cabeça da igreja.

Desde os primórdios do cristianismo tem havido uma tendência de desvio das igrejas com respeito à sua missão. Tão logo o Senhor Jesus subiu ao céu, homens começaram a tentar usar a igreja com objetivos pessoais, individualistas, seculares, como foi o exemplo de Constantino, imperador romano, que usou o cristianismo para solidificar o seu império e para satisfazer interesses pessoais.

Até nos dias atuais existem pessoas que pensam que a igreja existe - dentre outras coisas - para satisfazer seus anseios de poder, suas necessidades sociais ou, ainda, para satisfazer seus anseios materiais, tais como sustento financeiro, saúde, etc. Tais pessoas, às vezes muito bem intencionadas, perdem-se em atividades que na realidade seriam de outras instituições e não da igreja de Cristo.

Foi o próprio Jesus quem definiu, de forma bem clara, qual seria a missão primordial da Sua

igreja, ao deixar, antes de subir ao céu, ordens e declarações específicas. Nos textos indicados como básicos para o nosso estudo, vamos encontrar a missão da igreja de Cristo, que pode ser vista sob três aspectos: Fazer discípulos, batizar e ensinar.

FAZER DISCÍPULOS

Mat. 28:19.

Discípulo é aquele que aprende e segue e obedece os ensinamentos de alguém, de um mestre. A primeira ordem de Jesus foi que a sua igreja fizesse discípulos. Mas, para que se façam discípulos, é necessária a observação de alguns elementos essenciais para o cumprimento da tarefa: a) fazer discípulos de quem; b) fazer discípulos de onde e, c) fazer discípulos através de que método. Tudo isso foi definido por Jesus em sua ordem, como podemos observar.

1. De quem seriam os discípulos. Certamente que Jesus não estava

A Palavra é o padrão de separação. Ela é que estabelece os limites, as fronteiras entre o mundo e aqueles que são crentes em Cristo.

AS CONSEQUÊNCIAS DA SANTIFICAÇÃO - Rm 12:1,2

O mundo diz que a santificação faz com que o homem conquiste a salvação. Não é verdade. Ao receber a salvação em Jesus, o indivíduo é santificado em Cristo Jesus. Muitos dizem, também, que a santificação é fator de manutenção da salvação. Também não é verdade. Crentes carnis são chamados pelo apóstolo Paulo de *san-tificados em Cristo* (1Co 1:2; 3:1).

Quais seriam, então, de fato, as consequências da santificação na vida do crente? Podemos afirmar, com base no texto indicado, que seria uma experiência de vida com Deus, debaixo da sua boa, agradável e perfeita vontade. Ou seja, a santificação permite que o homem regenerado por Cristo viva em harmonia com o seu Criador, experimentando o seu cuidado, a sua proteção, o louvor e a adoração perfeita àquele que é o Todo poderoso e que deseja que vivamos para a sua honra e glória. A santificação permite ao crente um retorno à situação primitiva do homem sem pecado, tornando-o capaz de desfrutar da comunhão perfeita com Deus.

Quanto à igreja, permite o crescimento do reino de Deus, pelo testemunho diante do mundo, de que somos diferentes de tudo aquilo que tem levado a humanidade ao desespero, à perdição. E isto é o que todo crente sincero deve desejar na sua vida cristã.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Rom 6. Tendo uma nova vida em Cristo, devemos viver como mortos para o pecado.

Terça - Rom 1:18-32. Características de um mundo que negou a comunhão com Deus.

Quarta - 1Tes 4:1-8. A nossa santificação é uma expressa vontade de Deus.

Quinta - Ef. 2:11-22. Os crentes em Cristo pertencem a uma família separada do mundo, a família de Deus (v.19)

Sexta - Atos 2:42-47. Uma igreja dentro dos padrões de Cristo permite a expansão do Reino de Deus.

Sábado - Gál. 5:16-26. Se desejamos estar separados do mundo, que pratica as obras da carne, devemos produzir o fruto do Espírito.

Domingo - João 15:18-23. O mundo rejeita os servos de Cristo porque a igreja não lhe pertence, mas é separada dele.

Estudo 2

A CONSTITUIÇÃO DA IGREJA

Textos básicos: Mat. 16:16-18, Atos 1:13-15, Atos 2:41-47

Um dos aspectos mais importantes da doutrina da igreja de Cristo, é quem pode fazer parte dela. No seio do cristianismo, na atualidade, estamos vivendo duas realidades que cooperam para a distorção da instituição igreja: há denominações que batizam crianças, incorporando-as às igrejas; e há denominações que atraem multidões e vão batizando todas as pessoas, sem o cuidado de examinar se são realmente convertidas.

Como resultado, as igrejas se descaracterizam, porque trazem em seu seio pessoas que não deveriam pertencer a elas, que fazem das igrejas meras comunidades sociais e que acabam por distorcer suas finalidades.

O Novo Testamento é o nosso padrão para a vida cristã. Se queremos saber quem pode se tornar participante de uma igreja, e a maneira pela qual isto acontece, precisamos buscar nele os ensinamentos, e precisamos colocá-los

em prática. Isto é imprescindível se queremos ser realmente uma igreja e queremos viver, também, como igreja de fato. É pelo Novo Testamento que saberemos como uma verdadeira igreja de Cristo é constituída.

A IGREJA DE CRISTO É CONSTITUÍDA POR DISCÍPULOS DE CRISTO

Uma das ordens deixadas por Jesus antes de sua ascensão ao Céu, foi que sua igreja estivesse fazendo discípulos; no dia de Pentecostes a igreja reunida se constituía de discípulos; e o próprio Jesus, durante o seu ministério, se dedicou a fazer discípulos. Talvez a dificuldade que encontramos hoje, com respeito às pessoas que devem constituir a igreja, não seja tanto a visão de que devem ser discípulos, mas creio que seja a de se compreender que para que a igreja seja autêntica, os discípulos precisam possuir determinadas características estabelecidas no

1. Discípulos de Cristo são os que atenderam ao seu chamado.

Ele sempre convidava as pessoas a crerem nele e a segui-lo (Lc 5:1-11; 27,28; 9:57-62). Em nenhum momento vimos Jesus obrigando alguém a segui-lo, a ser seu discípulo. Até mesmo com o moço rico (Mar 10:17-22), que mereceu a afeição de Jesus, mas não aceitou o convite, não exerceu coação para que ele o seguisse, deixando que se fosse. Não há como pessoas possam ser membros de uma igreja dele, sem serem seus discípulos; e não há como ser discípulo de Cristo sem renúncia própria (Lucas 14:33), por obrigação, ou por tradição. Somente por aceitar o seu convite. Há igrejas que batizam criancinhas, como se isso pudesse fazer com que se tornassem cristãs. Trata-se de uma prática deturpada porque ninguém se torna discípulo de Jesus porque foi levado por alguém a um ritual de introdução à igreja.

2. Discípulos de Cristo são os que permanecem na Palavra dele.

A igreja é o corpo e Jesus Cristo é a sua cabeça; a igreja é composta de discípulos e Jesus é o Mestre. Isto, facilmente, nos leva a entender que os discípulos de Cristo precisam estar de acordo com os pensamentos dele. E esse entendimento corresponde à verdade, porque foi ele próprio quem afirmou que são verdadeiramente seus discípulos,

aqueles que permanecem na sua palavra (João 8:33). Precisamos ter cuidado, porque inadvertidamente podemos nos tornar discípulos de outras pessoas se começarmos a seguir seus pensamentos distorcidos, distanciados das palavras de Cristo.

3. Discípulos de Cristo são os que amam os outros crentes.

Esta é uma verdade impressionante. Os verdadeiros discípulos de Jesus têm amor fraternal. Jesus declarou que seus seguidores seriam conhecidos como seus discípulos se tivessem amor uns aos outros (João 13:35). Por isso, para que uma igreja seja verdadeiramente de Cristo, composta de discípulos seus, é preciso que seja uma igreja fraterna, em que todos se preocupam uns pelos outros.

4. Discípulos de Cristo são aqueles que produzem muito fruto.

Uma igreja de Cristo tem como característica a capacidade de produzir frutos. Não frutos conforme a idéia, a concepção de qualquer um, mas frutos segundo as palavras de Cristo. E foi Jesus também quem declarou que serão seus discípulos aqueles que produzirem muitos frutos para a glorificação do nome de Deus (João 15:8).

5. Discípulos de Cristo são aqueles que voluntariamente aceitaram o batismo dele.

É impressionante como muitas igrejas se deterioraram

oração Jesus se refere aos seus discípulos como já sendo separados do mundo (v. 14,16), mas logo em seguida ele pede ao Pai que os santifique. Na sua carta aos Efésios, o apóstolo Paulo também demonstra essa realidade de santificação grativa dos crentes em Cristo, apontando para a necessidade de aperfeiçoamento, tendo como padrão o Senhor Jesus (Ef 4:12,13).

Jesus declarou ao Pai que ele se santificava a si próprio, para que também os seus pudessem ser santificados. Ele se colocou como o padrão de santificação.

3. Purificação do mal moral

- 1 Tes 4:4-7; Rm 6:12,1-14. Para que exista o crescimento na santificação, é necessário que exista o abandono do pecado e este é outro aspecto da santificação. Não so-mos separados por Deus, em Cristo Jesus, quando regenerados, para continuarmos vivendo fora do padrão moral estabelecido por Deus. Por isso, o apóstolo escreve aos da igreja de Roma, mostrando que têm uma nova vida em Cristo (6:1-6); que têm a justificação dos pecados (6:7); e que têm a vida eterna (6:8-10); mas que têm, também, o dever de considerarem-se mortos para o pecado. E escrevendo à igreja de Tessalônica, mostra a necessidade de viverem uma vida de honra, de ausência da paixão da concupiscência.

O MEIO DE SE ALCANÇAR A SANTIFICAÇÃO - Jo 17:17

Se a santificação é algo de tanta importância para a igreja de Cristo, é natural que Satanás se lance em guerra contra a santificação. Também é natural para o crente em Cristo desejar ser santo e, na sua ansiedade de santificação, em muitas ocasiões termine por ser confundido pelo artifícios do inimigo e passe a viver uma vida de aprisionamento a conceitos humanos, sem de fato estar em santificação.

O meio de se ser santificado está também estabelecido por Jesus, e em sua oração percebemos:

1. É Deus quem santifica. Não são seres humanos que santificam outros seres humanos, mas é o próprio Deus. O pedido de Jesus é interessante, porque ele roga ao Pai que esteja santificando os seus discípulos. Isto é compreensível, porque ninguém teria a separação completa do pecado, que o tornaria capaz de auxiliar o seu semelhante na separação do mundo, a não ser o nosso Pai celestial.

2. A santificação é através da Palavra de Deus. É Deus quem santifica seus servos, e o faz através da sua Palavra. É Jesus quem pede a santificação dos seus servos "na verdade" e é ele quem afirma que "a verdade é a Palavra de Deus".

nante é *hagiazō*, apesar de serem também utilizadas as expressões *hágiotes*, *hagiōsyne*, *eusebeia*, *hosiotes*, *hieroprepes*, que têm o significado principal de *separar*, *consagrar*.

Utilizando a idéia original das expressões, de cortar, separar, podemos compreender que santificação é:

1. Separação para Deus - Jo 17:14. O pecado levou o homem a viver completamente fora dos padrões divinos, completamente distanciado da vontade dele. Idéias e práticas pecaminosas passaram a fazer parte do cotidiano do homem e terminaram por parecerem por demais naturais na vivência humana. Desejoso de ver a sua criatura longe do pecado, Deus estabeleceu princípios e desejou que o homem andasse neles (1 Te 4:1,3).

Este aspecto da santificação envolve primeiramente a separação do indivíduo para Deus e a separação de indivíduos leva à separação de uma comunidade e a separação de uma comunidade para Deus, leva também à separação de elementos de culto a ele. Como exemplo, podemos citar que a separação de um indivíduo, Abraão, levou à separação de um povo, Israel, e a separação de um povo levou também à separação de elementos de culto (Êx 40:10,11; Lev. 27:14-16), que foram considerados sagrados, dedicados a Deus.

No Novo Testamento, essa separação de um povo para Deus começa também com a separação do indivíduo, que, regenerado por Jesus Cristo, passa a ser um elemento separado da realidade de perdição da humanidade. Por isso Jesus pediu por seus discípulos, afirmando que "o mundo os odiou" e declarou o motivo: "porque não são do mundo". Ali havia a declaração implícita de que seus discípulos já eram santos, separados da realidade do mundo pecador. Aqueles indivíduos formaram uma comunidade aqui no mundo, porém completamente separada do mundo, a igreja de Cristo. Separada por ser composta por indivíduos separados da realidade de perdição, por indivíduos salvos, resgatados por Jesus Cristo. É nesse sentido de ser um povo separado para Deus, que o apóstolo Paulo escreve aos coríntios, chamando-os de "os santificados em Cristo Jesus" (Co 1:2).

2. Revestimento da santidade de Cristo - Jo 17:17-19. A santificação acontece no momento em que a pessoa crê em Jesus Cristo como o Salvador, o Filho de Deus, mas continua a acontecer durante toda a vida do crente em Cristo, como um processo de separação crescente das coisas do mundo, pela perseguição do ideal de modelo de santificação, que é o próprio Senhor Jesus Cristo. É interessante notarmos que na sua

neste aspecto. Gradativamente homens foram introduzindo idéias próprias, idéias de outros e a constituição da igreja foi se caracterizando. Já no segundo século da era cristã o pedobatismo (batismo de recém-nascidos) estava entrando em muitas igrejas. No quarto século, a promulgação de um edito de Teodósio I, imperador romano, obrigou os romanos a se tornarem cristãos, inclusive sendo batizados, o que impingiu à igreja um terrível golpe porque nela foram introduzidas, além das crianças recém-nascidas, muitas pessoas que nunca creram no evangelho, que nunca quiseram ser batizadas.

A falta de desejo de ser batizada caracteriza numa pessoa a falta de conversão, de experiência com Cristo, de entrega total a ele e aos seus mandamentos. Quando o apóstolo Pedro pregou no dia de Pentecostes, foram agregadas à igreja de Jerusalém quase 3.000 almas que de bom grado aceitaram a palavra (Atos 2:41), e foram agregadas através do batismo. Ou seja, receberam a Cristo com voluntariedade e desejaram cumprir o desejo dele, sendo batizadas.

De nada adianta uma pessoa ter seu nome no rol de membros de uma igreja, ter passado por um ritual de batismo, se não tiver voluntariamente aceitado o batismo. As pessoas que foram batizadas por algum tipo de imposição, se-

ja na infância, seja na idade de entendimento, são como corpos estranhos dentro do corpo de Cristo e deveriam pensar seriamente em terem uma experiência real de conversão para que possam, de fato, pertencer à igreja de Cristo.

A IGREJA DE CRISTO É UM EDIFÍCIO CONSTITUÍDO POR PEDRAS VIVAS

Sabemos perfeitamente que a igreja não é o prédio, o templo construído com pedras e outros materiais. A igreja é um edifício espiritual. Tem a sua pedra angular, a sua base em Jesus Cristo, que é pedra viva (I Pd. 2:4). A igreja é um "prédio espiritual" constituído de pedras vivas que somos nós, os crentes em Cristo (I Pd 2:5,6).

Se não tivermos a compreensão de que somos a igreja, de que somos pedras vivas, estagnaremos, deixaremos de crescer como qualquer organismo vivo cresce, e ficaremos a viver uma vida artificial, hipócrita, de somente compadecimento a um templo e de assistência a cultos sem vida.

Resumindo nosso estudo, precisamos estar convictos, para o bem da própria igreja de que **não se constitui numa igreja qualquer ajuntamento religioso de pessoas. Não se constitui igreja um templo físico, bem adornado, ricamente mobiliado. Não são realmente**

participantes da igreja pessoas que passaram por rituais religiosos sem terem capacidade de escolherem ser batizadas, ou por qualquer tipo de imposição ou interesse.

Só é igreja de Cristo a reunião de discípulos dele, que aceitaram voluntariamente seu batismo e que são pedras vivas na construção espiritual da casa espiritual de Deus.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Afloram em nosso país muitas instituições que se denominam "igrejas" e há uma tendência em nós de aceitarmos pacificamente como se de fato o fossem. No entanto, é necessário que os crentes sinceros analisem essas instituições à luz dos princípios bíblicos, dos ensinamentos de Jesus e das características neo-testamentárias. E se não passarem pela análise, que se resguardem contra os ensinamentos que são ministrados por tais instituições, para que possam viver uma vida autenticamente cristã.

2. Quando uma pessoa se converte, não deve ser incentivada a procurar qualquer igreja evangélica. Como vimos, muitas instituições que se dizem igrejas, não o são de fato e poderemos estar empurrando novos crentes para lugares onde não estarão de fato sendo agregadas a igrejas e onde não estarão aprendendo a serem realmente discípulos de Cristo.

3. O batismo é de suma importância na vida cristã e é o único meio de uma pessoa ser agregada à igreja de Cristo. Quando uma pessoa se converte, deve ser imediatamente incentivada a agregar-se à igreja através do batismo. Se houver empecilhos, deve ser orientada a deixá-los de lado e buscar ardentemente o batismo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Lucas 14:25-35. Para sermos discípulos de Cristo precisamos renunciar a tudo que possuímos.

Terça - João 6: 60-69. Os verdadeiros discípulos de Cristo são os que permanecem com ele, mesmo quando seus ensinamentos contrariam a vontade humana.

Quarta - João 13:31-38. Jesus preocupa-se em seus discípulos dedicarem amor fraternal uns aos outros.

Quinta - Atos 2:37-47. Foram agregados à igreja de Jerusalém, pelo batismo, pessoas que aceitaram a palavra do evangelho.

Sexta - Atos 8:26-37. O eunuco etíope recebe o batismo por crer em Jesus Cristo como salvador.

Sábado - I Pedro 2:1-10. Como pedras vivas, somos participantes da casa espiritual de Deus, somos povo de Deus.

Domingo - Efésios 2:11-22. Bem ajustados em Jesus Cristo, toda a igreja cresce para ser templo santo do Senhor.

Estudo 12

A IGREJA E SUA SANTIFICAÇÃO

Textos básicos: João 17: 14-19; 1Tes 4:1-7; Rm 2:1,2

Vimos no estudo anterior que Jesus, antes de ser preso, fez uma ardente oração ao Pai, manifestando suas maiores preocupações a respeito dos seus discípulos e, conseqüentemente, a respeito da sua igreja. Podemos analisar a sua preocupação com a unidade da igreja, percebendo a importância e os fatores de unidade verdadeira.

No entanto, não foi somente essa preocupação que o Senhor Jesus teve com os seus. Ele preocupou-se, também, com a santificação dos seus servos e na sua oração deixou dizeres que podem nos orientar, juntamente com outros textos bíblicos, sobre tão importante e controvertido assunto.

Iniciemos nosso estudo analisando:

O QUE É SANTIFICAÇÃO -
João 17:14-16; 1Tes 4:1-7

Muitos conceitos errados a respeito de Santificação têm sido

ênfatisados e vividos por crentes em Jesus Cristo. E, é claro, vivendo conceitos errados a respeito de santificação, o crente não está de fato santificado e, se o conceito é generalizado na igreja, a igreja também não estará de fato santificada.

Normalmente os conceitos errados são oriundos de idéias pagãs e os principais desvios são quanto ao meio de se conseguir a santificação (quase sempre giram em torno de abstinências, penitências ou rituais de purificação) e quanto ao que seja a santificação (predomina a idéia de que seria uma purificação espiritual para a conquista de um melhor posicionamento na escala também espiritual, posicionamento este que conferiria poder ou salvação).

Que é, realmente, santificação? A expressão hebraica que traduz a idéia de santificação, é *godesh* que significa *cortar, separar*. No grego, língua usada para escrever o Novo Testamento, a expressão predomi-

A IGREJA E SUA ORGANIZAÇÃO

Textos básicos: Atos 6:1-3; Efésios 4:15; Atos 15:1-34

amado, que foi enviado para dar a vida eterna ao que crer nele. Mas a igreja de Cristo só poderá se desincumbir dessa tarefa se for perfeita em unidade em torno do Senhor Jesus; a igreja de Cristo só poderá pregar o amor de Deus, se ela própria der o exemplo de que vive sob os efeitos benéficos desse tão grande amor.

O Senhor Jesus não estava preocupado com a unidade dos seus somente para que pudessem viver em uma comunidade agradável aqui no mundo, mas para que o seu corpo pudesse, vivendo em harmonia, demonstrar para o mundo que foi aperfeiçoado pelo amor de Deus.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Há pessoas que desejam que exista uma unidade na igreja, sim, mas em torno das suas idéias e comportamentos pessoais. Estes devem ser informados a respeito da necessidade de unidade em torno dos ensinamentos de Jesus. Não se consertando, devem ser evitados.

2. Uma igreja unida, sob o comando do Senhor Jesus, torna-se no mais eficaz meio de anúncio ao mundo de que há salvação para a alma, de que há possibilidade de vida eterna providenciada por Deus.
3. A maior manifestação de maturidade cristã é a unidade do corpo com a cabeça, Jesus Cristo. Quan-

do uma igreja vive sob o comando único de Jesus, ela está apta para a anunciação do Evangelho, tanto no aspecto da capacitação, quanto no da eficiência do trabalho por causa da harmonia, e, também, quanto à resistência a idéias e comandos humanos, que sempre deterioram a igreja e os seus objetivos deixados por Cristo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Efésios 4:1-16. A unidade da igreja é incentivada através da visão da necessidade de se chegar a uma só fé em Cristo.

Terça - 1Cor. 1:10-31. A unidade da igreja é conseguida quando seus membros reconhecem que são, de fato, de Jesus Cristo.

Quarta - Col 1; 2:1-3. O amor é a mola mestra para a união dos servos de Jesus Cristo.

Quinta - Col 2:4-23. Pessoas que criam regras pessoais para os servos de Cristo, cooperam para a desagregação na igreja.

Sexta - Atos 15:35-39. Idéias pessoais criam contenda entre dois grandes servos de Cristo.

Sábado - Atos 15:1-29. Crentes sinceros mantiveram a unidade através do abandono de suas idéias pessoais.

Nos estudos anteriores vimos que a igreja foi idealizada por Cristo e que pertence a ele. Vimos também que só podem fazer parte da igreja pessoas que são regeneradas por aceitá-lo como Salvador e que se submeteram voluntariamente ao seu chamado e ao seu batismo.

Estas pessoas formam uma sociedade e toda sociedade precisa de organização para sobreviver. Nenhum grupamento humano sobrevive sem um mínimo de organização. Necessita de uma liderança, de planejamento, de atividades, de mecanismos de sobrevivência.

No Novo Testamento percebemos que Jesus inicialmente não deixou estabelecida toda uma estrutura para ser observada, mas também observamos que ele deixou um importante início para a organização, que foram os apóstolos, devidamente treinados por ele. Foram eles, revestidos da autoridade que o Senhor lhes dera, os responsáveis pelos primeiros pas-

sos da igreja em direção à sua organização. Eles estruturaram a organização da igreja e deixaram registrados no Novo Testamento os padrões essenciais para a organização da igreja. Seguindo este modelo bíblico, podemos observar que:

A IGREJA TEM UMA ADMINISTRAÇÃO CONGREGACIONAL - At 6.3

Os apóstolos estavam diante de um grave problema administrativo na Igreja de Jerusalém: vivendo em comum, pessoas reclamavam estar sendo prejudicadas em seu sustento. Isto gerou insatisfação e uma grande murmuração. Para resolver o problema, **os apóstolos resolveram** criar um grupo de pessoas que hoje seriam chamadas de assistentes sociais. Determinaram, então, à igreja que **escolhesse** as pessoas. Como igreja, é o primeiro evento administrativo que encontramos na Bíblia, e é também a primeira manifestação de participação congregacional dentro da Igreja instituída.

Parece-nos que a igreja primitiva trouxe para si o costume que já tinham os judeus de tomarem decisões pelo voto. O Sinédrio é um exemplo disso. Os que compunham aquele órgão diretivo dos judeus tomavam suas decisões pelo voto.

Em nossos dias, no entanto, enfrentamos um grave problema: o de pessoas confundirem administração congregacional com desorganização, com anarquia, ou mesmo com um poder supremo que teria a igreja de tomar decisões que contrariam princípios estabelecidos por Cristo ou pelos seus apóstolos. Alguns pensam que os membros da igreja podem fazer tudo o que imaginarem. E não é assim. Todas as sociedades têm diretrizes básicas para serem obedecidas. No nosso país, por exemplo, que é uma democracia, temos a Constituição que precisa ser observada.

No caso referido acima, precisamos observar que os apóstolos **determinaram à igreja** que escolhesse pessoas com características que foram também determinadas por eles. E apontaram para as características com detalhes. Ou seja, a congregação resolveu o problema da escolha, mas tudo foi feito dentro do que havia sido decretado pelos apóstolos de Cristo. É necessário que se observe, então, que a igreja de Cristo é uma instituição cuja administração é participativa pela congregação, mas que ela tem padrões preestabelecidos no Novo Testamento que têm que ser obser-

vados, sob pena de deixar de ter características de igreja de Cristo autêntica.

A IGREJA TEM UM GOVERNO TEOCRÁTICO - *Mat 28.20; At 16.4; Ef 4.15*

Em uma sociedade democrática comum, ela própria escolhe suas diretrizes (Constituição) e seu governo máximo. Ou seja, ela exerce a democracia tanto na administração quanto no governo. Mas a igreja não é uma instituição humana comum. Tem características muito peculiares. É uma instituição divina, estabelecida por Jesus Cristo, governada também por ele.

Quando Jesus definiu a finalidade da sua igreja, demonstrou que o governo dela seria seu. Ele determinou: "Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho **mandado**". Ele não deu à sua igreja liberdade para observar o que desejasse, ou o que "democraticamente" decidisse observar, ou, ainda, novos mandamentos que decidisse criar.

Isto porque a igreja é um corpo e um corpo necessita de governo, de direção, de uma cabeça que o oriente. O apóstolo Paulo faz essa comparação com a igreja e ele afirma que a cabeça é o próprio Senhor Jesus. Não conhecemos nenhum tipo de corpo de tome decisões à revelia da cabeça. Se um corpo tiver movimentos não controlados pelo cérebro, é um corpo doente, enfer-

(Ef. 4:11-13). Ora, se ele já tomou as providências rogando ao Pai e capacitando a igreja para a sua unidade, o que resta a fazer, senão nos colocarmos sob seus cuidados?

A IGREJA DE CRISTO É UNIDA QUANDO ESTÁ EM CRISTO -*Jo. 17:23,24; Ef. 4:15,16*

O apóstolo Paulo usa uma interessante figura para demonstrar tanto a possibilidade, quanto a necessidade de unidade na igreja de Cristo. A figura de um corpo humano. Ele mostra que Cristo é a cabeça do corpo e que é a igreja e que os integrantes da igreja são os seus membros. Ora, os membros, em sua totalidade, estão interligados ao cérebro, que comanda todas as operações realizadas por eles; todos os membros estão no cérebro e sem ele nada seriam.

Jesus, na sua oração, declara que deseja estar em seus servos (v. 23) e manifesta, assim, o meio de sermos realmente unidos.

O que mais causa desunião nas igrejas de Cristo, é sempre o distanciamento dele, dos seus ensinamentos, da sua vontade. Uma igreja nunca poderá ser perfeita em unidade, se estiver buscando unidade em torno de idéias humanas, que fogem completamente aos princípios cristãos; nunca poderá ser perfeita em unidade, se colocar como cabeça um indivíduo que

na verdade deveria ser apenas um membro. Mas a igreja poderá ser perfeita em unidade, se estiver completamente no Senhor Jesus Cristo, buscando sempre os seus ensinamentos e a sua vontade.

Resta, ainda, um aspecto importante destacado por Jesus em sua oração, que precisamos observar neste estudo:

A IGREJA DE CRISTO PRECISA SER UNIDA PARA QUE O MUNDO CREIA EM CRISTO -*João 17:23*

O maior interesse do Senhor Jesus sempre foi o de manifestar ao mundo o grande amor de Deus que providenciou a salvação para a humanidade, que providenciou a vida eterna para todo aquele que crer no seu Filho que foi enviado por ele (João 3:16). Sempre foi também o de manifestar ao mundo o amor de Deus sobre ele. Isto porque, reconhecendo o amor de Deus sobre o Filho dele, o homem pode também reconhecer o amor de Deus sobre si próprio; reconhecendo que Deus enviou Jesus Cristo, o homem pode também reconhecer que a vida eterna pode ser recebida por ele como uma dádiva de Deus.

A igreja de Cristo tem papel fundamental neste objetivo de Jesus Cristo. É ela quem ficou encarregada de anunciar ao mundo que Jesus Cristo é o Filho de Deus,

apresentado como sendo a unidade que existe entre ele e Deus. Uma unidade tão perfeita que momentos antes, ao preocupado Tomé, Ele declarou: *"Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim"* (Jo 14:6). Tão perfeita que, na mesma oportunidade, a Filipe, ele também declarou: *"quem me vê a mim vê o Pai"* (v.9).

Este ideal de unidade perfeita é também apontado pelo Apóstolo Paulo, escrevendo à igreja de Éfeso, quando declara que os dons do Espírito Santo foram dados à igreja de Cristo, para o **aperfeiçoamento dos santos**, para edificação do corpo de Cristo, até que chegassem à unidade da fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus; até que os crentes se tornem perfeitos, alcançando a medida da estatura completa de Cristo (Ef. 4:12-14).

Não há dúvida de que a igreja de Cristo deve buscar uma unidade perfeita entre seus membros. Mas como alcançar essa unidade, quando de fato somos indivíduos tão marcados pelo pecado? Quando somos tão rodeados de dificuldades para vivermos a vida cristã no seu ideal maior?

Jesus deixou em sua oração a indicação de como podemos ser perfeitos em unidade e também o apóstolo Paulo deixou instruções importantes a respeito.

A IGREJA DE CRISTO PODE SER UNIDA QUANDO SE COLOCA SOB OS CUIDADOS DIVINOS - João 17:11, 20, 21

De fato somos falhos. Somos marcados pelo pecado e teríamos dificuldades intransponíveis para vivermos a vida cristã, para sermos unidos como Cristo desejou, se não fosse por um fato muito significativo: o próprio Senhor Jesus rogou ao Pai que cuidasse dos seus servos, para que pudessem viver em unidade. O pedido já foi feito pelo Senhor Jesus há tanto tempo. Por que, então, tantos servos de Cristo vivem ainda em desunião? Teria Deus rejeitado ao pedido do Seu Filho? Teria o Senhor Jesus falhado em pedir ao Pai? Certamente que não. A falha estará sempre em nós e nunca em Deus.

É necessário que os crentes em Cristo deixem de buscar seus próprios recursos, de confiar em suas próprias forças e que as igrejas de Cristo se entreguem completamente aos cuidados divinos, em todos os sentidos, mas também no sentido de serem os seus membros unidos entre si.

O apóstolo Paulo fala a respeito desse cuidado quando declara que o próprio Senhor Jesus distribuiu dons na sua igreja para o aperfeiçoamento dos seus servos, para a unidade perfeita em torno da fé

mo, descompassado, sem sincronismo. A igreja é de Cristo. Ele é a cabeça da sua igreja e ele não delegou poder a ninguém para governar a sua igreja, nem mesmo à própria igreja.

Um dos grandes motivos de degeneração de uma igreja, é deixar de ter um governo teocrático para ter qualquer tipo de governo humano. Esta tendência é muito antiga e tomou forma na igreja de Roma, com Constantino que, usando da prerrogativa de ser imperador romano, assumiu a liderança da igreja; concretizando-se em Gregório I (540 a 604), homem que foi prefeito de Roma e que, à custa de usar sua fortuna para construir sete mosteiros, conseguiu tornar-se monge da igreja de Roma e, depois, ser eleito bispo e, finalmente, exercer todo o poder sobre todas as igrejas cristãs de sua época. Apesar de não aceitar o título, foi ele o primeiro papa da Igreja Romana e um dos que estabeleceram governo humano para as igrejas.

Uma igreja de Cristo não tem, portanto, o direito de decidir o que desejar, não pode governar-se a si própria, sob pena de degenerar-se e perder sua característica essencial de corpo de Cristo, passando a ser cabeça de si própria. Para continuar sendo igreja realmente (e não nominalmente), precisa estar sob as diretrizes traçadas por Jesus Cristo e ensinadas por seus apóstolos.

A IGREJA É UM CORPO INDEPENDENTE *Atos 15:1-34.*

No Novo Testamento há referências à igreja como uma congregação universal de servos de Jesus Cristo (como em Mat. 16:18) e à igreja como uma congregação local, também de servos de Jesus Cristo (Apoc. 1:4,11). A referência a um corpo universal é feita quanto à reunião não física, porém espiritual, de todos os que se fizeram discípulos de Cristo, em todas as épocas. É uma referência que não se limita às barreiras geográficas e nem às barreiras do tempo. É uma referência a todos, no passado, presente e futuro, que constituem a Igreja de Cristo.

Para este estudo, o nosso interesse está focalizado na organização temporal, física. Aí as referências são a igrejas locais. Elas são as igrejas que se organizam em localidades diferentes, com suas diferenças de cultura, de nacionalidades, de raças. Elas são independentes entre si, não obedecem a um governo central, ou a uma igreja ou entidade mais forte.

A igreja de Jerusalém, logo no início do cristianismo, movida por judeus, tentou impor comportamentos a outra igreja, a de Antioquia. Porém após uma reunião dos apóstolos e pastores, e de uma palavra do apóstolo Pedro, chegaram à conclusão de que não deveriam impor coisa alguma aos da

outra igreja. Estava ali estabelecida a independência de cada igreja.

Outro exemplo que temos, são as sete cartas do Apocalipse, que são escritas a igrejas distintas, independentes, e não a um órgão centralizador, ou a uma só igreja universal. Cada igreja é independente, com características próprias e até mesmo com problemas peculiares.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Existem profundas diferenças entre administração e governo. Não podemos confundir as coisas e trazer para a igreja o seu próprio governo. Isto faz com que a igreja passe a ser um organismo independente de Jesus Cristo, e faz com que a igreja deixe de ser o corpo dele.

2. Um dos maiores males para o cristianismo foi a unidade que as igrejas do quarto século passaram a ter em torno da igreja de Roma. Uma igreja degenerada pelo paganismo e pela imoralidade, se impôs por causa da sua posição junto ao imperador romano e acabou produzindo um período de profundas trevas na sua história. Se as igrejas continuassem independentes, cairia somente a de Roma e as outras teriam a possibilidade de continuar firmes.

3. Os batistas não têm um comando central para as igrejas. Continua-

mos, pelo amor às Escrituras, com as características do Novo Testamento. Somos independentes e temos o direito de vivermos como igreja local autônoma. O que os batistas têm como denominação, são instituições dirigidas por uma associação de igrejas, que é chamada de Convenção, que é representada por várias igrejas reunidas para manter seminários, escolas, abrigos, orfanatos, trabalhos missionários, editora, etc. As igrejas não pertencem à Convenção, mas a Convenção é que pertence às igrejas.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Atos 1:15-26. Matias é escolhido por voto como um dos apóstolos de Jesus.

Terça - Atos 6:1-7. Os apóstolos estabelecem critérios e a igreja escolhe diáconos.

Quarta - Efésios 4:1-16. A igreja é o corpo e Cristo é o seu cabeça.

Quinta - Atos 2:29-41. Os que receberam a palavra do Evangelho foram agregados à igreja através do batismo.

Sexta - Atos 15:1-34. A igreja de Jerusalém reconhece que não tem qualquer poder sobre a igreja de Antioquia.

Sábado - Apoc. 1:4-20. As sete cartas manifestam a independência das igrejas.

Estudo 11

A IGREJA E A SUA UNIDADE

Textos básicos: João 17:11,20-23; Efésios 4:1-16

Jesus estava chegando ao final do seu ministério e estava bem próximo o momento em que consumaria o plano da salvação para o homem. Reuniu os seus apóstolos, comemorou a Páscoa, instituiu a Ceia e ministrou importantes conselhos para aqueles que dariam início à sua igreja. Após falar aos seus discípulos, levantou os olhos ao céu e dirigiu-se ao Pai em uma oração comovente e cheia de cuidados com os seus servos.

Dentre suas preocupações destacamos pelo menos duas que estudaremos nesta lição e na próxima: a unidade e a santificação dos seus discípulos, dos membros do seu corpo, a igreja.

No entanto, a sua preocupação não ficou restrita somente a um desejo pessoal, manifestado em uma oração, mas foi transmitida em ensinamentos seus que foram registrados pelos escritores dos Evangelhos e, também, pelos seus apóstolos, como poderemos observar nestes estudos..

A UNIDADE DA IGREJA DEVE SER PERFEITA

João 17:11,21; Ef. 4:12,13

O ideal de perfeição sempre foi mostrado nas Escrituras como um alvo a ser perseguido pelos servos de Cristo. Mas também sempre foi rejeitado por aqueles que, desanimados, abraçam a argumentação de que o ser humano é muito imperfeito para ter tão alto ideal.

Devemos olhar para o desejo do coração do Senhor Jesus, quando pediu ao Pai que guardasse os seus discípulos e colocou como objetivo desse pedido a unidade perfeita, que ficou marcada na expressão "*para que sejam um, assim como nós*", (v.11) e também na repetição do pedido: "*Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós...*" (v.21), e, ainda no pedido: "*Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade...*" (v.23).

O modelo de unidade desejada por Jesus para seus discípulos foi

MINISTÉRIOS BÍBLICOS DA IGREJA (I)

Textos básicos: At 20:17,28; Ef 4:11; Heb 13:7,17; 1Tim 3; Tito 1:5-9.

Grande tem sido a confusão a respeito dos ministérios oficiais da igreja de Cristo. Uma estrutura tão simples e dinâmica nos primórdios do Novo Testamento, tornou-se complicada e estagnada pela interferência humana em muitas igrejas cristãs através dos séculos. Os princípios do Novo Testamento foram sendo abandonados e os interesses humanos foram tomando lugar até que, hoje, encontramos igrejas com papas, cardeais, arcebispos, bispos, padres, monges, madres, freiras. Outras igrejas com bispos, pastores e presbíteros ocupando funções diferentes e outras ainda com diáconos ocupando funções que não são as estabelecidas no Novo Testamento, ou com lideranças utilizando títulos de funções como se fossem designação de algum ministério especial, cuja indicação também não são estabelecidas no Novo Testamento.

Em nossa denominação, uma expressão usada inicialmente para indicar os líderes neo-testamentários das igrejas era "**ministérios**

oficiais". Aos poucos ela foi sendo simplificada para simplesmente **oficiais**, de modo que hoje é costume se dizer que há, na igreja, dois tipos de oficiais: pastores e diáconos. Mas esta expressão também não é bíblica. Não encontramos na Bíblia a expressão **oficial** para designar o pastor ou o diácono.

A palavra *oficial* traz a idéia de um ofício de liderança autorizada por ser contida no Novo Testamento. E isto é verdade. Existem dois, e somente dois, ofícios designados no Novo Testamento para a igreja. Mas, isolada, a expressão *oficial* muda de sentido e **passa a designar alguém que ocupa uma ordem superior** e, na igreja, apesar de existirem dois ofícios registrados na Bíblia, não existem pessoas que sejam superiores às outras. Por isso preferimos o título "ministérios bíblicos", em vez de "oficiais".

Tendo esclarecido isto, que na igreja não existem oficiais, mas **ministérios bíblicos**, passemos a estudá-los.

principal, que não nos deixa confundidos (1Pd 2:6), que não muda e nem se abala. Se assim o fizermos, estaremos firmes, aprumados, preparados para os temporais que certamente virão e combaterão contra os servos de Cristo.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. A firmeza do crente não está em si mesmo, não está em qualquer outra pessoa, mas está na sua base, no seu alicerce, que são os ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. E a firmeza da igreja está na firmeza do crente que constrói a sua vida nos ensinamentos de Jesus Cristo.

2. Se desejamos realmente ser firmes, devemos então construir nossa vida dando ouvidos somente aos ensinamentos de Cristo, precisamos colocá-los em prática, precisamos colocá-los como a base de toda a nossa vida. Os "tijolos", as "vigas", o "telhado", as "janelas" serão os ensinamentos do Velho Testamento, serão os ensinamentos dos apóstolos de Jesus, que certamente nos auxiliarão em muito na construção de uma vida cristã firme e sadia, mas **a base inabalável serão sempre os ensinamentos do Senhor Jesus**, aquele que deu a Sua própria vida por nós.

3. Estamos em tempos de heresias, em tempos de apostasia. Igrejas de Cristo têm caído fragorosamente na tormenta do desvio doutrinário que

nos envolve. Outras permanecem firmes porque dão ouvidos somente aos ensinamentos bíblicos, de Jesus Cristo e de seus apóstolos. Tudo o que vier às igrejas, conceitos, ensinamentos e atos religiosos, deve ser medido pelos ensinamentos de Jesus. Se vier algo que é contrário ou fora dos ensinamentos dele, deixemos de lado, mesmo que pareçam conceitos muito bons ou importantes aos nossos olhos.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 14:1-4. Jesus deixou para nós mandamentos que devem ser guardados.

Terça - João 15:1-11. Guardar os mandamentos de Cristo é essencial para a nossa alegria.

Quarta - Rom. 9:20-33. Não serão confundidos os que crêem em Cristo.

Quinta - Atos 4:1-11. Jesus é anunciado como a pedra principal.

Sexta - 1Pd. 2:1-10. Jesus é a pedra eleita por Deus, preciosa para os que nele crêem.

Sábado - Salmo 19. A Lei do Senhor é refrigério para a alma.

Domingo - Salmo 40. É Deus quem pode firmar nossos passos, se nos alegrarmos na sua vontade

I- MINISTÉRIO PASTORAL

Já nos tempos do Velho Testamento os líderes do povo de Deus (reis, sacerdotes, profetas) eram chamados de pastores (ver exemplo em Jer. 23:1-4) porque tinham a função de guiar, conduzir o povo pelos caminhos divinos. No Novo Testamento encontramos três designações para a **mesma pessoa** que é responsável pela condução da igreja, do povo de Deus. Em Atos 20:17,28, encontramos o apóstolo Paulo reunido com os **anciãos** da igreja de Éfeso (v.17), aos quais chama também de **bispos** e declara que foram constituídos para exercerem a tarefa de **pastoreio**. Neste texto fica consignado que o que pastoreia (pastor) é o mesmo bispo e é também o mesmo ancião (ou presbítero).

Daí por diante, vamos encontrar o apóstolo Paulo sempre se referindo aos incumbidos de dirigirem as igrejas de Cristo, como pastores, ou presbíteros, ou bispos (ver Ef. 4:11; Heb. 13:7,17 e Tito 1:5,7) e nunca se referindo a eles como pessoas diferentes em cargos diferentes. O que precisamos entender é que **o líder na realidade desempenha três funções essenciais para a condução da igreja:**

1. Pastor. Em Efésios 4:11 o apóstolo Paulo usou a expressão grega *poiménas* que significa literalmente pastores. Em Hebreus 13:7,17, a expressão usada é uma

derivação de *eigúeomai* que significa chefe, condutor, que exerce governo. Para entendermos bem a função de pastoreio, podemos ler as explicações de Jesus encontradas em João 10:1-11. O Pastor é quem tira as ovelhas para fora do curral (v. 3 e 4); é quem vai adiante delas indicando-lhes o caminho; é quem chama pelas ovelhas dizendo-lhes do perigo (v.4); é quem deve estar alerta contra os animais ferozes que rodeiam o rebanho (v. 11 e 12).

Para que um pastor possa desempenhar bem a sua função, são requeridas na Bíblia algumas atitudes das ovelhas para com ele:

1.1. Precisam ser seguidos (Heb. 13:7). Não se pode imaginar um pastor que esteja sendo conduzido pelo rebanho, que deixe que o rebanho o conduza. Infelizmente alguns crentes em muitas ocasiões não se conformam em ser ovelhas e passam a querer conduzir o pastor, passam a querer governar o pastor, dizendo-lhe o que deve fazer e por onde deve andar. Não é por acaso que o povo de Deus é comparado a um rebanho de ovelhas e não é também por acaso que pastores foram constituídos para estarem adiante do rebanho. Ovelhas precisam seguir por caminhos seguros e é o pastor quem deve conduzi-las.

1.2. Precisam ser obedecidos (Heb. 13:17), porque são eles que velam pela vida espiritual dos que

A FIRMEZA DA IGREJA ESTÁ EM PRATICAR OS ENSINAMENTOS DE CRISTO - Mat. 7:24

Observemos a expressão "*e as pratica*". "*E*" é uma conjunção aditiva que faz uma ligação com o que foi dito antes. Então não é somente escutando, prestando atenção, conhecendo os ensinamentos de Cristo que a igreja será firme; existe algo mais. É necessário que os ensinamentos de Jesus sejam colocados em prática. Ouvir já é um grande passo para a firmeza cristã. Todo aquele que se dispõe a ouvir os ensinamentos de Cristo, já pode se considerar como alguém que está na direção certa para a firmeza na vida cristã. Mas não é o bastante. Uma pessoa pode sentar-se num templo e ouvir todos os domingos mensagens bíblicas e assim mesmo continuar sendo como uma folha levada pelo vento. Isto acontece exatamente porque não colocam em prática o que ouvem.

Jesus comparou as pessoas que ouvem seus ensinamentos e não colocam em prática, a um homem insensato (louco, imprudente, demente, desajuizado). O crente precisa ser sensato, prudente e, além de ouvir os ensinamentos de Cristo, deve colocá-los em prática, por mais difícil que isto possa parecer, por mais contrário que seja aos seus interesses pessoais.

A FIRMEZA DA IGREJA ESTÁ NA CONSTRUÇÃO DE UMA VIDA ALICERÇADA EM CRISTO - Mat. 7:24,26

Um dos pensamentos mais nocivos para a humanidade, é o de que estamos sendo levados por um destino pré-traçado, pré-determinado. Movidos por este pensamento, quantos indivíduos se deixam levar por vidas desregradadas, se deixam levar pela correnteza da vida!

No entanto, Jesus ao fazer a comparação com o homem que edifica a sua casa, mostra-nos que **somos os responsáveis pela construção de nossas vidas**. Que depende de nós sermos felizes ou não, que depende de nós vencermos ou não os embates da vida que nos vêm naturalmente.

Jesus mostra que a construção da vida pode ser sensata ou insensata; que pode ser para um futuro feliz ou para um futuro infeliz. Mostra que isto depende sempre **da base que é utilizada para a construção**. Podemos construir nossa vida **nos areais dos ensinamentos humanos**, que são calcados na soberba daqueles que não têm temor a Deus, que são calcados em teorias fúteis, que mudam conforme mudam os tempos. Quem assim faz será destruído como a casa sobre areia. Jesus mostra que podemos construir nos-sa vida **na rocha da nossa salvação** (Sl. 95:1), sobre a pedra

“todo aquele que **escuta** estas minhas palavras”, **está falando daquele que ouve prestando bastante atenção, que ouve analisando o que foi dito, que ouve procurando aprender e praticar.**

Apesar de hoje ser crescente a tendência de não se dar importância às pregações e ao ensino, apesar de ser crescente a tendência a se dar mais valor às emoções, apesar de se colocar como primeiro fator de firmeza a oração, Jesus coloca como fator principal da firmeza cristã o aspecto de se dar ouvidos ao que ele disse.

Mas dar ouvidos a quê? Deveriam os membros de uma igreja atentarem para qualquer mensagem, para quaisquer palavras? Deveriam interiorizar e procurar colocar em prática qualquer mensagem ouvida? É claro que não. Existem mensagens muito eloqüentes, muito bonitas, que não servem em nada para a firmeza do crente. Algumas, pelo contrário, produzem enfraquecimento doutrinário e, conseqüentemente, espiritual.

Jesus ensina que precisamos ouvir **as suas palavras**. Quando usou a expressão **estas**, Jesus definiu que **eram as palavras que tinha acabado de proferir no Sermão do Monte**. Exatamente os ensinamentos que são essenciais à vida cristã. Quando utilizou a

expressão *minhas palavras* estava fechando questão e não abrindo espaço para palavras de mais qualquer outra pessoa, seja ela quem for. Estava, também, dando ênfase à necessidade de nos utilizarmos da sua Palavra que ficou escrita, registrada para nós. Fechou também espaço para a idéia de que a firmeza, o poder do crente para vencer as intempéries da vida, estaria em experiências milagrosas, sensacionais, emocionais, que alguém diga ter.

Há uma tendência em nós para, apesar de estarmos sempre ouvindo ensinamentos de Jesus Cristo, quando temos problemas, quando estamos aflitos, quando temos dúvidas a respeito do cristianismo, procurarmos sempre ouvir ensinamentos de outras pessoas que não são os ensinamentos de Cristo; que, em muitas vezes, são até completamente contrários. Procuramos primeiramente conselhos de amigos que nos cercam, de autores de livros e, quando nos lembramos, em último lugar procuramos verificar o que Cristo diz a respeito. Em muitas ocasiões até mesmo nos negamos a ouvir os ensinamentos do Senhor Jesus, porque sabemos, bem lá no fundo dos nossos corações, que provavelmente apontarão para atitudes que não desejamos tomar de forma alguma, porque estamos presos aos nossos sentimentos.

compõem a igreja. Existem igrejas onde os encarregados de velarem pela vida espiritual são componentes de uma comissão, ou são os diáconos, ou são outras pessoas quaisquer. Mas esta função é atribuída na Bíblia somente aos pastores, porque são eles que **darão contas das almas das ovelhas**. Muitas pessoas querem ter o privilégio de conduzir, de ditar formas nas igrejas, mas somente o pastor é quem dará contas do rebanho a Deus. Por isso deve ter cuidado na condução do rebanho, sabendo que este não lhe pertence e que deve ser conduzido segundo os padrões pré-estabelecidos pelo Senhor das ovelhas, que são encontrados nas Escrituras, principalmente no Novo Testamento.

Os pastores devem também ser obedecidos **para que a igreja desfrute de uma condução alegre e agradável para ela própria**. Quando os pastores gemem debaixo da pesada carga da desobediência das ovelhas, as igrejas também sofrem.

2. Bispo. A expressão grega traduzida por bispo é *episkopoi*, que significa superintendente, supervisor. Retornando a Atos 20:28, lemos que o pastor é constituído bispo da igreja pelo próprio Espírito Santo. Um pastor que tenha convicção da sua vocação, do seu ministério, não tem coragem de passar o episcopado a outra pessoa por sua própria vontade. Ele

precisa assumir esta função por mais pesada que lhe pareça, por mais árdua e ingrata que seja.

Pelo desejo de poder, há pessoas querendo se tornar superintendentes das igrejas de Cristo, mas talvez não percebiam o grave erro em que estão incorrendo, porque o querem por suas próprias vontades, quando é necessário que sejam vocacionadas pelo Espírito Santo para tal obra.

Em algumas igrejas, a função de supervisão, de superintendência, é atribuída a um grupo de irmãos e em outras até mesmo a uma só pessoa mesmo não sendo o pastor. Mas diante do Espírito de Deus quem dará contas dessa função é o pastor da igreja.

3. Ancião. No grego *presbyteroi*, daí também usar-se a expressão transliterada *presbítero*. Significa o que tem sabedoria, o que tem capacidade para ensinar, conselheiro. Por isso, escrevendo a Timóteo, dando instruções a respeito do estabelecimento de bispos sobre as igrejas, o apóstolo Paulo disse que devem ser aptos para ensinar (1Tm 3:2).

Esta é uma função do pastor. Quando ele delega poderes a alguém para ensinar à igreja que conduz, deve fazê-lo conscientemente, conhecendo a firmeza doutrinária daquele a quem está de-

legando a tarefa, porque o pastor, ao delegar poderes para o ensino, não se exime da responsabilidade do ensino. É ele quem dará contas a Deus do rebanho que conduz e que pertence ao próprio Senhor.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Se um crente se deixar conduzir por um outro crente qualquer, estará se expondo a ser conduzido por quem não tem responsabilidade estabelecida pelo dono do rebanho e que, portanto, pode conduzir o crente de qualquer maneira.
2. Não existe nada pior para uma igreja do que a desobediência a pastores que procuram conduzir o rebanho dentro dos princípios estabelecidos por Cristo. Isto faz com que seja uma igreja que se arraste com muitos problemas e que crie sofrimentos terríveis para o seu líder, que indubitavelmente fará refletir todo o seu sofrimento sobre o rebanho.
3. Existem pessoas que desejam estabelecer caminhos próprios para que os pastores conduzam a igreja. Devem lembrar-se que a igreja é de Cristo, que ele deixou diretrizes a serem observadas e que constituiu os pastores para que conduzissem suas ovelhas através dessas diretrizes.
4. Ninguém deve culpar o pastor por querer conduzir a igreja dentro dos princípios bíblicos. Deve, antes, aceitar os ensinamentos e procurar mudar seus corações se porventura

pensarem de maneira diferente dos padrões neo-testamentários.

5. A igreja deve estar sempre orando pelo seu pastor, para que Deus o capacite a conhecer cada vez melhor o caminho bíblico e para que Deus lhe dê sabedoria.

6. Se alguém auxilia o pastor na tarefa de ensinar, compenetre-se de que está cumprindo uma função que é pastoral, porque o pastor de sua igreja lhe delegou poderes para isto. Assim ele será mais fiel a um compromisso muito sério com Deus.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Jer. 3:1-15. Deus anuncia ao seu povo que estaria constituindo pastores segundo o coração dele.

Terça - Atos 20:17-28. Os pastores são constituídos sobre o rebanho pelo próprio Espírito de Deus.

Quarta - Ef. 4:1-11. Deus é quem dá pastores à sua igreja.

Quinta - I Tim 4:1-16. Contra as falsas doutrinas, o pastor deve exercer o comando e o ensino na igreja persistentemente.

Sexta - Tito 1:5-16. Um pastor é deixado em Creta para manter a ordem nas igrejas.

Sábado - Heb 13:7,17-19. Os pastores que falam a Palavra de Deus devem ser imitados e obedecidos.

Domingo - II Tim. 3:10-17. O pastor deve ser perfeitamente instruído na Palavra de Deus.

A IGREJA E A SUA FIRMEZA

Textos básicos: Mateus 7:24-29

Estamos vivendo tempos de grandes dificuldades para que as igrejas de Jesus Cristo alcancem uma firmeza verdadeira e permaneçam firmes. São tantas as idéias pessoais, tantas as doutrinas de homens sendo pregadas pelos meios de comunicação e púlpitos, que os crentes ficam, às vezes, extremamente confundidos e, pensando estarem firmes, terminam por se deixarem levar pelos ventos de doutrinas falsas.

Como uma igreja pode realmente estar firme? Como poderá vencer este temporal de heresias e chegar incólume ao dia do Senhor Jesus? Como não se deixar influenciar e não perder total ou parcialmente as características essenciais a uma autêntica igreja de Cristo?

O Senhor Jesus Cristo, chegando ao final do Sermão do Monte, deixou para seus discípulos a fórmula para a firmeza da sua igreja, que é muito simples. Tão simples

que tem sido esquecida por aqueles que buscam idéias mirabolantes para uma suposta firmeza; tão simples que pode ser compreendida e colocada em prática até mesmo pelo mais novo dos novos convertidos.

Deixando de lado as idéias humanas, observemos como Jesus Cristo deseja que estejamos firmados, alicerçados para os tempos de tormentas espirituais, como ele deseja que sua igreja esteja firmada.

A FIRMEZA DA IGREJA ESTÁ EM OUVIR OS ENSINAMENTOS DE CRISTO *Mat. 7:24*

O primeiro aspecto da firmeza da igreja é aparentemente simples. O leitor ou ouvinte desatencioso, levado pelo significado mais aparente e simples da expressão *escutar*, poderá pensar que seria bastante ficar a ouvir as palavras proferidas por Jesus e que isto terminaria por produzir um efeito

deve nos levar a uma atitude de exame e arrependimento diante daquele que nos salvou.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Se a Ceia é um memorial instituído pelo próprio Jesus, não temos o direito de modificá-la, de atribuir-lhe significados que não foram dados por Jesus, de atribuir poder a determinados aspectos rituais que foram gradativamente sendo acrescentados por homens, ao longo dos séculos. Não temos também o direito de ignorá-la e de deixá-la de lado como se não fosse necessária para a nossa vida cristã. Precisamos praticá-la de conformidade com o que foi estabelecido por Jesus, vendo no seu simbolismo a importância do sacrifício e ressurreição de Jesus.

2. A Ceia exerce um poderoso efeito sobre a vida do servo de Cristo: o de fazê-lo recordar-se sempre de que foi somente pela misericórdia de Deus, pelo amor de Cristo, que foi salvo de seus pecados; o de fazê-lo recordar-se de que pelos seus próprios méritos nunca poderia chegar à condição de salvo, nunca poderia chegar à presença de Deus.

3. Jesus não instituiu a Ceia como um elemento de cortesia. Quem a pratica com essa finalidade peca contra o próprio corpo de Cristo e assume responsabilidades para as quais não tem capacidade. Deve ser lembrado que na igreja de Corinto

havia muito sofrimento exatamente porque a Ceia era praticada de forma indiscriminada e fora dos preceitos de Cristo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mat. 26:17-30. Jesus institui a Ceia como memorial de um Novo Concerto com o homem.

Terça - João 13:21-30. Jesus anuncia que seria traído e o traidor se retira para entregá-lo aos judeus.

Quarta - I Cor. 11:17-30. A Ceia é para ser comemorada com reverência e discernimento da natureza da igreja de Cristo.

Quinta - Isa. 53. Jesus levou sobre si os sofrimentos pelos nossos pecados.

Sexta - I Jo. 1:5-10. É o sangue de Cristo que nos purifica de todo pecado.

Sábado - Heb. 8. Jesus, um sumo sacerdote perfeito, constituído sobre um Novo Pacto.

Domingo - Heb. 9. Cristo ofereceu seu sangue para remissão do nosso pecado.

Estudo 5

MINISTÉRIOS BÍBLICOS DA IGREJA (II)

Textos básicos: : Atos 9:1-31; 16:1-7; I Tim. 3:1-7; Tito 1:5-16

No último estudo vimos que o Novo Testamento aponta apenas dois ministérios na igreja, pastorado e diaconato. Iniciamos o estudo a respeito de um dos ministérios, o pastorado. Podemos observar que pastor, bispo e presbítero são designações de funções diferentes exercidas por uma só pessoa. Ou seja: o pastor é bispo e também é presbítero. Vimos, ainda, que o pastor é constituído como líder da igreja por obra direta do Espírito Santo e, para que possa desempenhar um ministério sem sofrimentos para ele e para a própria igreja, precisa ser respeitado e obedecido.

Entretanto, Jesus afirmou que existiriam falsos obreiros, falsos pastores. O apóstolo Paulo afirmou também que nas igrejas pessoas inidôneas procurariam assumir lideranças negativas, ou seja, fariam por onde desviar muitos dos caminhos corretos, insurgindo-se contra a Palavra.

Como pode, então, uma igreja saber se o seu pastor é realmente um obreiro de Deus? Como pode avaliar o seu comportamento? No meio de tantos falsos profetas, a igreja precisa estar firme e saber quais são as características de um pastor verdadeiro e quais são as atitudes ideais para aquele que tem a incumbência de orientar o povo de Deus.

Na Bíblia existem textos que apontam quais as características e obrigações de um pastor. Nesta lição queremos, então, continuar falando a respeito do ministério pastoral, buscando textos bíblicos que auxiliem no discernimento entre os que se introduzem nas igrejas com aparentes boas intenções mas que tentam desviar o rebanho levando-o por caminhos tortuosos e de sofrimento, e os que são autênticos líderes, que procurarão sempre conduzir o rebanho pelo caminho reto, de comunhão com o Senhor e de produção de autênticos frutos para o reino de Cristo.

O PASTOR DEVE SER UM VOCACIONADO POR DEUS - *At 9:1-6,27,28; 16:3; Tito 1:5*

No estudo anterior pudemos perceber que o pastorado é um ministério cuja autoridade provém do próprio Espírito Santo, ou seja, do próprio Deus. É um ministério para o povo de Deus e, nada mais natural que a chamada de pessoas para o seu exercício seja a partir de quem é o dono do rebanho.

Esta vocação vem sempre de duas maneiras: Deus falando diretamente ao coração do vocacionado e depois Deus usando homens para encaminhar o vocacionado ao ministério. No caso do apóstolo Paulo, o texto indicado mostra claramente o próprio Senhor Jesus convocando-o para servi-lo e depois usando Barnabé para encaminhá-lo ao ministério. No caso de Timóteo, não lemos uma indicação explícita da chamada divina, mas lemos de Deus usando o apóstolo Paulo querendo que Timóteo fosse com ele durante a viagem missionária.

Na carta de Paulo a Tito, lemos da incumbência que foi dada ao pastor de Creta para que fosse de cidade em cidade **estabelecendo pastores**. Deus o usaria para estabelecer os vocacionados.

É interessante notarmos nos casos citados que sempre um obreiro foi usado por Deus para encami-

nhar outro ao ministério. Hoje as pessoas querem estabelecer critérios, querem moldar o Espírito de Deus para atuar do modo como elas querem e ficam a inventar meios complicados de encaminhar alguém ao ministério. No caso de Timóteo, que veio a ser o pastor principal da igreja de Éfeso, o apóstolo Paulo simplesmente quis levá-lo consigo e fez dele um pastor.

O PASTOR DEVE DAR TESTEMUNHO DA SUA VOCAÇÃO - *At 16:1,2; I Tim. 3:2-7; Tito 1:6-8.*

Este testemunho deve começar muito antes da própria consagração do obreiro. Estamos hoje no meio de um modismo perigoso: o de se consagrar pessoas somente porque foram degeneradas no passado. Homens que tiveram suas vidas devassas são automaticamente consagrados ao ministério somente porque passaram a dar testemunho de sua conversão. Mas não foi assim no caso de Timóteo, nem no caso do próprio apóstolo Paulo, nem ainda dos apóstolos Pedro, ou João, ou Mateus, ou André e tantos outros. Todos eram homens que, diante de suas sociedades, tinham um bom testemunho. Não estamos dizendo que fossem perfeitos, mas que eram homens de bom testemunho em suas sociedades.

discernimento do corpo de Cristo (ele não estava fazendo uma referência ao pão porque já o fizera antes, mas estava fazendo uma referência à igreja de Cristo). Para ter discernimento do corpo de Cristo, é necessário que a pessoa tenha, primeiramente, a experiência de regeneração pessoal com o Senhor Jesus; depois é necessário que aquela pessoa pertença, através do batismo a uma igreja de Cristo; e, depois ainda, é necessário que saiba exatamente a que corpo, a que igreja está pertencendo.

A Ceia é uma instituição de Jesus para ser observada com critérios e com convicção de um corpo coeso, de uma igreja coesa, congregada.

3. A Ceia foi instituída por Jesus como memorial de um Novo Pacto -
Mat. 26:28, Luc. 22:20. É impressionante como é necessário que os crentes tenham a visão do Velho Pacto e do Novo Pacto; como é necessário que tenham a visão de que a religião judaica faz parte do Velho Pacto e que o cristianismo é totalmente novo, sem vínculos com rituais que ficaram para trás. O autor da carta aos Hebreus diz: *"Dizendo Novo Concerto, envelheceu o primeiro. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar"* (Heb. 8:13). A Páscoa que estava sendo comemorada por Jesus (que era judeu) era o memorial do Velho Pacto, provisório, imperfeito. Jesus a observou e depois instituiu

outro memorial, agora do Novo Pacto, permanente, perfeito.

Na Páscoa o corpo e o sangue de um animal simbolizavam o corpo e o sangue de Cristo. Na Ceia o corpo e o sangue animal foram substituídos por elementos não cruentos, pelo pão e pelo vinho. No memorial do Novo Pacto nenhuma vida é tirada, porque Aquele que é perfeito já deu a sua própria vida de forma definitiva por nós! No Novo Pacto não precisamos mais de sumos sacerdotes, de templos, de altares. A nossa vida é o altar, o nosso corpo é o templo e Cristo é o nosso Sumo Sacerdote perfeito.

ACEIA É PARA SER CELEBRADA COM SINCERIDADE DE CORAÇÃO

I Cor. 11:28; Mat. 26:21,22.

Um dos ensinamentos impressionantes da Ceia é a necessidade de auto avaliação, de uma revisão diante de Cristo. Quando Jesus proclamou que um dos apóstolos o trairia, logo se entristeceram e desejaram ter a certeza de que estavam com sinceridade diante do Senhor. O apóstolo Paulo determina que aquele que participará da Ceia faça um exame de si mesmo e só depois então participe do memorial instituído por Jesus.

Isto nos mostra que a Ceia é uma instituição de Cristo que deve ser encarada com muita seriedade e que

o pão, apresentá-lo aos seus apóstolos e instituir o ritual da Ceia (v. 26).

Um dos pontos-chaves para entendermos esta ordenança, é descobrirmos o **motivo** da sua instituição. Pessoas têm crido em tantas coisas erradas a respeito da Ceia exatamente porque não descobrem no próprio texto bíblico a sua razão de ser.

1. A Ceia foi instituída por Jesus como um memorial - *Luc. 22:19; 1Cor. 11:24*. Desde o princípio vemos o povo de Deus usando memoriais (símbolos de recordação de algum acontecimento passado). Jacó edificou um marco como memorial do dia e lugar em que sonhou ver uma escada entrando nos céus, onde os anjos subiam e desciam; Josué colocou pedras do fundo do rio Jordão como marco do dia em que o atravessaram a pés enxutos; Deus estabeleceu a própria Páscoa como memorial do dia em que o povo de Israel foi tirado do Egito. E Jesus nos deixou também este marco do dia em que ele morreu para nos dar a salvação. O efeito da Ceia é nos fazer lembrar que o corpo de Cristo foi ferido, enfermado, moído, dolorido, por causa das nossas transgressões (ver *Isaías 53:4,5*). É nos fazer lembrar que o sangue de Cristo foi derramado por nós para que pudéssemos ter os nossos pecados purificados (ver *1Jo. 1:7*). Mas é também nos fazer

lembrar que aquele que se deixou sacrificar para que fôssemos salvos ressuscitou e prometeu que um dia seus discípulos estariam com ele no reino de Seu Pai (*Mat. 26:29*).

2. A Ceia foi instituída por Jesus para os seus discípulos - *Mat. 26:20-26; Jo. 13:21-30, 1Cor. 11:29*. Uma das maiores deturpações deste memorial instituído por Cristo é a sua "observação" de forma indiscriminada, é a chamada ceia livre. Jesus instituiu um memorial ultra restrito. Quando o fez não convidou todo o povo a participar, nem mesmo a todos os que já o seguiam, como Maria Madalena, Maria e Marta, Lázaro (a quem ressuscitara), Zaqueu, e nem mesmo a sua própria mãe, Maria. Jesus instituiu a Ceia somente com seus apóstolos e nem mesmo Judas participou. No primeiro texto indicado acima temos a impressão de que Jesus estava com os doze apóstolos quando o fez, mas no segundo texto, do evangelho de João, percebemos que Judas saiu antes que Jesus instituísse a Ceia, porque ele tomou o seu bocado de pão e saiu.

Com esta atitude Jesus estava demonstrando que a Ceia era para ser observada por aqueles que pertenciam a um corpo coeso, que tinham convicção de uma unidade de objetivos e atitudes. É o que nos ensina também o apóstolo Paulo no último texto indicado. Quem participa da Ceia deve fazê-lo **tendo**

É muito bom que hoje, quando alguém esteja para ser consagrado, seus irmãos, de sua igreja, sejam ouvidos quanto ao seu testemunho. Deve ser observado o seu comportamento para com a própria igreja, a sua dedicação à causa, o seu cuidado com as coisas de Deus, a sua vida no lar. Que o homem a ser consagrado seja dedicado à oração e ao estudo da Palavra, cheio de amor para com Deus e para com o próximo. A história tem mostrado que pessoas que se dizem vocacionadas mas que não se dedicam às suas igrejas, serão obreiros problemáticos que levarão igrejas ao esfriamento, ao distanciamento da Palavra de Deus, à inoperância evangelística, à descaracterização.

Este testemunho da vocação é descrito pelo apóstolo Paulo nas cartas que escreve a Timóteo e a Tito, e abrange comportamentos para com a sociedade de um modo geral, para com sua família e para com sua igreja.

O PASTOR DEVE SER APTO A ENSINAR - *1Tim. 3:2; Tito 1:9-11*

Talvez esta seja a mais esquecida das qualidades exigidas para um pastor. No entanto, é uma das mais importantes porque ele precisa orientar o rebanho no caminho correto, precisa fazer com que suas ovelhas estejam firmadas contra os que trazem falsos ensinamentos (*Tito 1:9-14*).

O apóstolo Paulo orientou Timóteo a dedicar-se à leitura, ao ensino e à exortação (*1Tim 4:13*). Não se devem inverter valores preferindo que os pastores se dediquem a atividades de relações públicas, assistência social, de visitas cortesias. Na medida do possível, o pastor pode e deve exercê-las, no entanto, a ênfase bíblica é a de que o pastor precisa ensinar ao seu rebanho.

Este ensino só será possível se o obreiro conhecer a sã doutrina e deverá ser aplicado de diversas maneiras, inclusive pela exortação (*1Tim 4:13*), pela admoestação (*1Tim 5:1; Tito 1:9*) e pela aplicação de disciplina branda (*1Tim 5:1,2*) ou severa (*1Tim 5:20, Tito 1:13*).

O PASTOR NÃO PODE SER NEÓFITO - *1Tim. 3:6; 4:12*

Ser neófito não é ser de pouca idade, não é ser moço. Timóteo era o principal pastor de Éfeso; tinha a difícil incumbência de manter a vida espiritual da igreja, de coordenar o trabalho dos outros pastores e de manter a sã doutrina. Entretanto era moço.

Neófito é aquele que é recentemente convertido, que ainda não tem maturidade espiritual, doutrinária; é o menino na fé. Um ancião que tenha se convertido no avançar da sua idade pode ser um neófito.

Uma pessoa que tenha passado a sua vida cristã sem se interessar em aprender os ensinamentos de Jesus, de seus apóstolos e das Escrituras, é também um neófito por não ter crescido na fé.

Esta não pode ser uma característica do pastor. Ele precisa ser amadurecido nos caminhos de Deus. Precisa conhecer para poder ensinar; viver para poder testemunhar; ser firme para poder servir de exemplo aos fiéis; ser maduro para ter autoridade para exortar aos que o contradizem.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. O ministério pastoral não pode ser olhado como uma função que possa ser equiparada a tantas outras que existem no âmbito humano. É uma função estabelecida pelo próprio Deus e também regulamentada por ele. Portanto deve ser valorizada e respeitada como todas as instituições divinas.

2. Ser pastor não é apenas ter um título. É desempenhar uma função especificada nas Escrituras e é estar enquadrado nessas especificações. E uma dessas especificações é o chamamento divino para a tarefa. Devemos respeitar aqueles que vivem o pastoreio e que se dedicam de corpo e alma ao ministério para o qual foram chamados.

observar não os muitos critérios estabelecidos por mentes humanas, mas os critérios que estão estabelecidos nas Escrituras, principalmente no Novo Testamento. O apóstolo Paulo dá as características essenciais para um pastor e se uma igreja procurar alguém que se enquadre dentro dessas características, certamente estará encontrando um bom ministro que a conduza dentro dos princípios divinos.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Atos 9:1-18. A conversão e vocação de Saulo.

Terça - Atos 9:19-31. O encaminhamento de Saulo ao ministério por intermédio de Barnabé.

Quarta - Atos 16:1-8. O apóstolo Paulo decide encaminhar Timóteo ao ministério da Palavra.

Quinta - I Tim 3:1-6. O apóstolo Paulo ensina a Timóteo quais são as características essenciais de um pastor.

Sexta - Tito 1:5-16. O apóstolo Paulo ensina a Tito quais são as características dos pastores aos quais deveria constituir.

Sábado - Atos 19:1-22. Durante o tempo em que ficou em Éfeso, Timóteo foi um dos auxiliares de Paulo.

Domingo - Atos 20:17-38. A igreja de Éfeso tinha diversos anciãos (presbíteros) ou pastores.

AS ORDENANÇAS DA IGREJA (II) A CEIA

Textos básicos: Mt. 26:17-30; Mc 14:12-26; Lc 22:7-23

Vimos no estudo anterior que Jesus deixou apenas dois rituais simbólicos para suas igrejas, ao contrário do que pensam os sacramentalistas. Estudamos primeiramente o batismo e vimos sua importância, forma (imersão), significado (um pacto visível da fé invisível em Cristo, significando morte para o pecado e ressurreição com Cristo) e que o batismo é somente para aqueles que crêem em Jesus como Salvador e Senhor.

Neste estudo analisaremos a outra ordenança, a Ceia do Senhor, que tem sido alvo de muitas controvérsias há muitos séculos e que tem sido apresentada muitas vezes com objetivos e formas diferentes da ceia que o Senhor instituiu. Dentre muitos costumes divergentes adquiridos por diversas igrejas, podemos citar a chamada ceia livre, onde os elementos são servidos indistintamente a qualquer pessoa presente sem qualquer escrúpulo; a eucaristia da Igreja Católica, onde há a idéia da transubstanciação e do novo sacri-

fício de Cristo; a ceia das igrejas protestantes, onde há a idéia da consubstanciação e de bênçãos especiais outorgadas pela participação; a ceia das igrejas chamadas neo-evangélicas (igrejas pentecostais organizadas por indivíduos dissidentes de outras igrejas), usada como elemento místico para atrair fiéis.

Para nos firmarmos a respeito de tudo isto, não nos deixando levar pelos ventos de doutrinas que ultimamente têm soprado tanto nas igrejas batistas, vejamos quais são os ensinamentos bíblicos à respeito desta ordenança de Cristo.

ACEIA FOI INSTITUÍDA POR JESUS CRISTO

Mat. 26:26-30.

O batismo foi incorporado por Jesus ao cristianismo (vimos que João, o Batista, já batizava), mas a Ceia é um elemento totalmente novo e instituído diretamente por Jesus. Ele estava com seus discípulos terminando de comemorar a Páscoa, quando tomou a iniciativa de pegar

MINISTÉRIOS BÍBLICOS DA IGREJA (III)

Textos básicos: Atos 6:1-7; I Tim. 3:8-12

No estudo 4 foi visto que não existem oficiais na igreja de Cristo. Esta não é uma designação bíblica para nenhum cargo. Vimos que existem, isto sim, ministérios bíblicos, oficializados, sim, pela Bíblia e que estes são dois: ministério pastoral e ministério diaconal. Quanto ao primeiro, dedicamos os dois estudos anteriores e, agora, estudaremos o segundo.

II - MINISTÉRIO DO DIACONATO

É um ministério encontrado somente no Novo Testamento, criado pelos apóstolos, mas os seus primórdios remontam também ao Velho Testamento. Os judeus eram conhecidos na anti-guidade pelo seu cuidado com os órfãos e com as viúvas. Nos livros da Lei (Pentateuco) encontramos diversos mecanismos criados por Deus para que os necessitados fossem amparados e não passassem fome nem frio.

A igreja de Cristo, que inicialmente era composta de judeus convertidos ao cristianismo, deu continuidade à preocupação com o sustento dos seus necessitados de sustento. Porém a estrutura religiosa dos judeus não existia mais na igreja, não existia mais o sacerdócio, nem os levitas e a administração da beneficência estava ficando prejudicada.

É quando, então, os apóstolos convocam a igreja de Jerusalém e determinam que esta escolhesse pessoas para o exercício do diaconato. A igreja de Jerusalém assim fez e as outras igrejas também aceitaram este ministério. Tornou-se algo tão natural nas igrejas, que o apóstolo Paulo escreve a Timóteo dando-lhe instruções a respeito das características daqueles que poderiam exercer o diaconato.

A respeito deste ministério queremos destacar alguns importantes fatos e ensinamentos bíblicos:

que discípulos são aqueles que crêem em Jesus como Salvador e Senhor. Em Marcos 16:16 também percebemos que Jesus colocou o batismo dentro de uma sequência. A pessoa tem que crer primeiro e, só então, ser batizada. E em Atos 8:37 lemos que a condição que permite ao indivíduo ser batizado, é crer de todo o coração. Inclusive observamos ali que é o indivíduo quem deve se analisar e decidir se crê ou não em Jesus Cristo como Salvador.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. O ensino bíblico é que só podem ser de fato batizados aqueles que crêem de todo o coração em Jesus Cristo como o único e suficiente Salvador e Senhor de suas vidas; que o texto bíblico não deixa margem para a crença na validade do batismo de crianças que não tenham condições de entendimento a respeito de Jesus, nem para a crença na validade do batismo por aqueles que já morreram, nem ainda para a crença de que o batismo, por si só, poderia surtir algum efeito para a salvação do indivíduo. O ensinamento bíblico é de que o batismo é um ato consciente de pacto com Cristo por aqueles que já estão salvos por crerem nele como Salvador e Senhor de suas vidas.

2. O batismo é de grande importância para aqueles que creram

em Jesus como Salvador, porque é a manifestação visível de uma atitude invisível, do coração do homem. E é o único ato ordenado por Jesus para manifestar a crença nele.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mat. 3:1-12. João, o Batista batiza os que, arrependidos, esperam pelo Messias.

Terça - Mat. 3:13-17. Jesus insiste com João para que seja batizado.

Quarta - João 3:22-27; 4:1,2. Jesus batizava, através dos seus discípulos, a todos os que iam ter com ele.

Quinta - Atos 2:37-41. São batizadas pelos discípulos quase três mil almas que, de bom grado, receberam a palavra do evangelho.

Sexta - Atos 8:26-40. Filipe batiza o eunuco após declarar que o ato só seria lícito se ele crescesse de todo o coração em Jesus.

Sábado - Rom. 6:1-9. Pelo batismo fomos sepultados com Cristo na sua morte e fomos ressuscitados também com Ele para a vida eterna.

Domingo - Atos 19:1-7. O apóstolo Paulo rebatiza doze homens que não tinham convicções doutrinárias a respeito do batismo cristão.

1. O diaconato é um importante ministério. Um dos grandes problemas que as igrejas de Cristo têm enfrentado é o menosprezo dedicado ao diaconato. Por causa de tantos problemas que igrejas têm enfrentado com grupos de diáconos, muitas têm tentado resolver o problema simplesmente eliminando de sua estrutura este ministério. No entanto, os apóstolos de Cristo, na igreja de Jerusalém, declararam que precisavam constituir pessoas que estivessem ocupadas de tão importante serviço.

No texto do Novo Testamento em grego não existe a expressão importante (Atos 6:3), daí a maioria das traduções, inclusive a Versão Revisada da Imprensa Bíblica Brasileira, não a incluírem. Mas é realmente um importante ministério porque, quando bem exercido pelos que a ele se engajaram, coopera positivamente para o crescimento da Palavra de Deus (Atos 6:7), ou seja, coopera para que a igreja possa cumprir a sua finalidade de expandir o reino de Deus.

Esta cooperação positiva sempre será refletida em pelo menos três situações na igreja:

a) **Os pastores poderão desempenhar com mais tranquilidade os seus próprios ministérios** - Atos 6:2,4. Os pastores têm inúmeras tarefas em uma igreja, principalmente de ordem espiritual. A anunciação da Palavra requer dedicação ao estudo (vimos na lição

anterior o apóstolo Paulo aconselhando ao pastor Timóteo a se dedicar ao estudo), requer dedicação à própria pregação. O cuidado com a vida espiritual das ovelhas requer aconselhamento (esta é a função do pastor como ancião), e o cuidado com toda a igreja requer a supervisão de todas as atividades. Como poderiam os pastores fazer tudo isto e ainda cuidar das mesas, ou seja, da beneficência ou da assistência social?

O “Manual Para Ministros”, editado pela Casa Bautista de Publicaciones, em El Paso, Texas, EUA, na sua décima edição, diz que *o diácono tem a responsabilidade de cuidar do bem estar moral e espiritual da igreja, entre outras funções* (pág. 31), mas biblicamente isto não é verdade. Quem cuida do bem estar moral e espiritual da igreja é o pastor. O ministério verdadeiramente diaconal é tão importante, que se ele deixar de cumpri-lo para exercer outros ministérios, o ministério pastoral sofrerá e não poderá ser exercido eficientemente. E quem vai sofrer será a igreja; será o reino de Deus.

b) **Os necessitados serão atendidos criteriosamente** - Atos 6:1. Ou seja, sem parcialidades, sem insuficiências, dentro das reais necessidades. Quando em uma igreja não há diáconos eficientes no para o desempenho de suas fun-

1. A Forma do batismo. Há textos nas Escrituras que são concludentes para fortalecer que o batismo era realmente realizado pela imersão total do convertido. Um deles é Mat. 3:6, onde lemos que os que confessavam seus pecados eram batizados no rio Jordão. No original grego é usada a expressão *ebaptizonto en tô Iordánei* cuja tradução literal é mergulhados **dentro** do Jordão. É à luz deste texto que podemos compreender Mat. 3:16, onde lemos: “Batizado que foi Jesus, saiu logo da água”. Jesus não ficou de fora para receber um pouco d’água sobre sua cabeça, mas foi mergulhado no rio Jordão.

Outro texto é Atos 8:38,39, onde encontramos Filipe e o eunuco descendo ambos à água para que se realizasse o batismo. Usando ainda a tradução da expressão grega *baptizo*, podemos entender claramente que Filipe desceu com o eunuco à água para mergulhá-lo.

Os aspersionistas ensinam que no batismo só é importante o seu simbolismo e que a forma seria algo insignificante (Louis Berkhof, *TEOLOGIA SISTEMÁTICA*, Luz Para o Caminho Publicações, SP, 1990, pg. 634), menosprezando a forma a que se submeteu o próprio Jesus e as referências bíblicas a respeito do batismo, somente para prosseguirem em uma tradição imposta por uma igreja desgarrada dos padrões bíblicos, principalmente neo-testamentários, que foi

a igreja de Roma. Se o batismo é uma ordenança de Jesus, não pode ser modificado nem mesmo na sua forma.

2. O Simbolismo do batismo. Conforme Rom. 6:3,4; Col. 2:12; I Pe. 3:21, o batismo é um símbolo (um sinal ou representação visível de uma verdade invisível) de identificação do crente com Cristo na Sua morte e Sua ressurreição. O batismo é a expressão visível do pacto invisível com Cristo. Um pacto sem retorno, já que envolve a morte e a ressurreição. Um pacto que demonstra simbolicamente através da imersão e da emersão o sepultamento para o mundo e a ressurreição para uma nova vida com Cristo.

No batismo encontramos também o significado de comunhão com o Pai, o Filho e com o Espírito Santo, uma vez que somos batizados em nome dos três, conforme ordem de Jesus encontrada em Mat. 28:19,20.

3. Quem pode ser batizado. Na sua ordem que foi registrada por Mateus (28:19,20), encontramos uma sequência para ser observada, a saber: fazer discípulos de Cristo, batizá-los e ensiná-los. A partir daí já podemos perceber que só devem ser batizados aqueles que se tornam discípulos de Cristo. Como em outra lição já discutimos o que é ser discípulo de Cristo, nesta queremos apenas dizer

Ou seja, ele batizava aqueles que, arrependidos, demonstravam estar esperando o Reino de Deus.

Nos Evangelhos vemos uma clara distinção entre o batismo de João e o batismo de Cristo. João não batizava os que seguiam a Cristo, mas os que esperavam pela vinda do Messias e desejavam recebê-lo com seus corações arrependidos e, conseqüentemente, purificados do pecado. Os discípulos de Jesus batizavam aqueles que criam nele como o Salvador, como o Messias, que estava no mundo para remir os que cressem nele.

POR QUE BATIZAR?

As igrejas batistas vêem o batismo como uma ordenança de Cristo a qual procuram cumprir com fidelidade pelos seguintes fatos:

1. Jesus Cristo fez questão de ser batizado (Mat. 3:13-17). Não o fez como outros que foram batizados pro João, porque estivesse arrependido, ou porque esperasse o reino de Deus. Ele não tinha qualquer tipo de pecado e era a própria manifestação do reino de Deus aqui no mundo. Fez, conforme suas próprias palavras esclarecem, para cumprir toda a justiça. Podemos dizer que Jesus, ao iniciar o Seu ministério, nos deu o exemplo de que o batismo faz parte da justiça de Deus.

2. Os discípulos de Jesus realizaram batismos sob Sua autoridade (João 4:1,2). Como dissemos acima, os apóstolos de Jesus batizavam aqueles que se tornavam discípulos de Jesus, que criam nele como Salvador. E o batismo que realizavam era considerado batismo de Jesus.

3. Jesus deixou ordens explícitas para que sua igreja batizasse (Mat. 28:19,20). Antes de subir aos céus ele passou instruções específicas para seus discípulos e ordenou que fizessem discípulos dele e que os batizassem. Não podemos questionar sua ordenança. Fazer discípulos de Cristo está diretamente ligado a batizá-los.

4. A igreja de Cristo, já nos seus primórdios, batizava os convertidos (Atos 2:38,41; 8:12,13,36,38; etc). O livro de Atos dos Apóstolos, que narra a história inicial da igreja de Cristo, registra que os convertidos eram batizados para que fossem integrados à igreja.

AAUTENTICIDADE DO BATISMO

Existem aspectos extremamente relevantes para que o ritual religioso chamado batismo possa ser considerado um batismo autêntico, bíblico, realizado dentro dos princípios neo-testamentários, estabelecidos pelo Senhor Jesus Cristo e por seus apóstolos.

ções, os mais necessitados sofrem desamparo, há faltas em suas casas. E isto não é bom para a igreja. Não é bom que alguns sentem-se à mesa tendo o que comer, que enfrentem o frio tendo o que vestir, que andem tendo o que calçar, enquanto outros passem fome, frio e andem descalços. A manifestação visível da atuação de Deus na vida de um diácono, é a sua preocupação, antes de tudo, com os que passam necessidades, com os que não têm com que se sustentar. Uma das importâncias do ministério diaconal é que o pastor poderá se dedicar à sua função sem estar preocupado com os necessitados da igreja.

c) Haverá paz na igreja - Atos 6:1. Não estamos falando da paz espiritual, mas da paz pelo bem estar social. Na igreja de Jerusalém começou a haver muita murmuração porque o aspecto social não estava bom. A assistência às viúvas estava sendo deficiente. As igrejas são compostas por pessoas, são grupos sociais e estão passíveis de desagregações por mais que lutemos contra isso. Para que o equilíbrio social seja mantido é preciso uma boa preparação espiritual e também material. Quando uma equipe de diáconos cuida de manter uma assistência social equilibrada, sem deixar faltar aos que realmente são necessitados, a possibilidade de paz na igreja será maior, os irmãos poderão

ser mais unidos e a igreja poderá testemunhar de que é um organismo vivo, espiritual, diferente de outros organismos humanos.

2. O diaconato é um ministério específico - Atos 6:3. A expressão grega *diakonía* significa literalmente *distribuição de comida*. A expressão grega *diákonos* significa literalmente *o que serve às mesas, garçom*. Quando os apóstolos disseram que não era razoável deixarem a Palavra de Deus para servirem às mesas, usaram a expressão grega *diakonein*, derivação de *diakonéo* que quer dizer *servo à mesa*.

Por forcarem o texto a uma conotação diferente, muitas igrejas foram ampliando as funções do diácono e daí hoje vemos deturpações tão grandes como atribuições administrativas, financeiras, patrimoniais, morais e espirituais a este ministério. Alguns chegam a dizer que o diaconato é como se fosse um pastorado. Outra deturpação do ministério diaconal foi a **invenção humana** de que o diácono é responsável por servir a três mesas na igreja: a de Cristo, a do Pastor e a das viúvas.

Nada disto é bíblico. Não vemos nenhuma determinação bíblica de que os diáconos seriam os responsáveis pela preparação e distribuição da Ceia; não vemos na Bíblia que os diáconos seriam ser-

viçais do pastor e que se dedicariam a cuidar dele. Muitos problemas têm surgido nas igrejas por causa destas distorções.

Diáconos podem exercer na igreja funções administrativas, podem pregar, podem ser pessoas que se dediquem à oração, podem ajudar no serviço da Ceia, podem auxiliar o pastor em diversas tarefas, mas não por serem diáconos, e sim por serem membros da igreja de Cristo. O diaconato é um ministério específico de beneficência. Para isto foi criado e para isto deve ser exercitado.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Deturpar a função do diaconato é criar um vazio na estrutura organizacional da igreja como exemplificada no Novo Testamento. Isto porque quando um diácono se dedica a funções que não pertencem ao seu ministério, as necessidades sociais surgirão e deixará de haver paz na igreja de Cristo. Se desejamos respeitar este importante ministério, devemos fazer questão de que ele seja cumprido por pessoas que tenham uma visão correta do ministério a que foram convocados pela igreja de Cristo.

2. Tentar igualar o ministério diaconal ao ministério pastoral é ferir profundamente princípios estabelecidos na Bíblia para a igreja de

Cristo. E ferir tais princípios é arriscar um funcionamento inadequado do corpo de Cristo que precisa crescer bem ajustado, com cada membro dentro das suas funções específicas.

3. Quando os diáconos passam a se preocupar com questões espirituais da igreja, o que resta para os pastores, senão cuidarem da parte social? Esta é uma deturpação grave que está acontecendo: Pastores cuidando da parte social que caberia aos diáconos, e os diáconos cuidando da parte espiritual, que caberia aos pastores. Quem termina por sofrer é a igreja de Cristo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Deut. 24:14-22. Deus estabeleceu a beneficência.

Terça - Rute 2:1-13. Um judeu ampara uma estrangeira viúva.

Quarta - Isa. 1:1-23. Deus declara sua ira contra o seu povo porque desprezava a causa dos órfãos e das viúvas.

Quinta - Amós 2:1-6. Deus promete castigar o seu povo por oprimir os necessitados.

Sexta - Lucas 10:25-37. Jesus ensina a beneficência.

Sábado - Atos 6:1-7. O diaconato é instituído na igreja de Jerusalém.

Domingo - I Tim 4:5-16. O apóstolo Paulo dá instruções à respeito de beneficência.

AS ORDENANÇAS DA IGREJA (I) O BATISMO

Ordenança é sinônimo de ordem e refere-se a algo que foi determinado por alguém que detém autoridade para tal. Não é um termo contido nas Escrituras e tomou o sentido de ritos simbólicos deixados por Cristo para sua igreja. O clero católico ensina que existem sete ordenanças para a igreja, que ela chama de sacramentos, a saber: o batismo, a eucaristia (ceia), o crisma (confirmação), a penitência, a ordenação, o matrimônio e a extrema unção.

Os protestantes aceitam que só existem duas ordenanças, batismo e ceia, mas aceitam também que as ordenanças têm aspecto sacramental (rituais da igreja, que, segundo creem, teriam o poder de transmitir uma graça espiritual eficaz) e que a confirmação é necessária para o crente, uma vez que aceitam o batismo de recém-nascidos.

As igrejas batistas não aceitam a idéia de sacramento porque não é bíblica, mas uma criação da igreja romana que extraio o termo de

costumes pagãos de oferendas propiciatórias aos deuses com a finalidade de alcançar uma bênção especial. Os batistas aceitam somente que Cristo deixou ordens explícitas para suas igrejas de apenas dois **rituais simbólicos**, que chamamos de **ordenanças**, e que devem ser cumpridas não pelo interesse de alcançar bênçãos, mas somente pelo desejo de cumprir as ordens de Jesus. Estudaremos, primeiramente, a respeito do batismo.

A ORIGEM DO BATISMO

A palavra batismo é uma derivação da expressão grega *baptizo* que significa *submergir, mergulhar*. Na Bíblia, a primeira referência que vemos a este mergulho com finalidades espirituais é em Mateus 3:6, no episódio em que João, o Batista, estava batizando no rio Jordão pessoas que se arrependiam e confessavam seus pecados. Em Lucas 3:3 lemos que João batizava com o batismo do arrependimento.

MINISTÉRIOS BÍBLICOS DA IGREJA (IV)

Textos básicos: Atos 6:1-7; 1 Tim. 3:8-12

Esta lição é uma continuação da anterior. Naquela vimos que o diaconato é um dos ministérios bíblicos, portanto oficiais da igreja de Cristo; que é um importante ministério porque possibilita aos pastores um ministério pastoral mais tranquilo, porque cuida criteriosamente da assistência social e porque faz a manutenção da paz na igreja. Vimos também que o diaconato é um ministério específico de assistência aos necessitados e que deturpações deste ministério têm impedido o bom funcionamento das igrejas. Continuemos, então, verificando alguns outros aspectos deste ministério oficial da igreja.

O DIACONATO REQUER UMA CONSAGRAÇÃO

No Novo Testamento vemos em diversas ocasiões a imposição de mãos como um ato de consagração a um ministério específico. Foi assim com os sete diáconos, com Paulo e Barnabé quando foram consa-

grados como missionários pela igreja de Antioquia, com Timóteo quando foi investido no pastado de Éfeso. Já demonstramos que o diaconato é um ministério específico e importante na igreja de Cristo e precisamos aceitar também o fato de que é um ministério que requer uma consagração por imposição de mãos. O texto de Atos 6:6, nos mostra que houve uma investidura no ministério do diaconato, através de uma imposição de mão, ou seja, houve um ato de consagração.

No entanto, precisamos também saber como se dá essa consagração e quem deve fazer a imposição de mãos, ou seja, precisamos saber qual o processo bíblico de consagração de diáconos. Observemos, então, como foram consagrados os primeiros diáconos na história da igreja de Cristo.

1. Os candidatos foram indicados pela igreja - Atos 6:3. Os apóstolos determinaram à igreja que escolhessem pessoas com caracte-

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Atos 6:8-15. Estevão, um dos diáconos, dá provas de que era um homem cheio do Espírito Santo.

Terça - Atos 7. Estevão dá provas de que guardava firmemente o mistério da fé, inclusive amando aos seus semelhantes que o martirizavam.

Quarta - Atos 8. Filipe, um dos diáconos, também dá provas de que era um homem cheio do Espírito Santo, sendo dependente dele e amando as almas perdidas.

Quinta - Rom. 16:1-18. O apóstolo Paulo dá testemunho da diaconisa Febe.

Sexta - 1Tim. 5:4-16. O apóstolo Paulo demonstra que é necessário sabedoria para a administração da beneficência da igreja.

Sábado - Gál. 5:16-26. Se o ministro da igreja precisa ser cheio do Espírito Santo, então precisa abandonar as obras da carne e permitir que o Espírito Santo produza totalmente o seu fruto.

Domingo - 1Tim. 4:1-8. Os ministros de Cristo precisa estar firmes na verdade, precisam cumprir o ministério que foi dado por Deus.

3. Não é verdadeira a idéia de que diáconos não necessitam de consagração para o ministério. A Bíblia nos mostra o contrário. Os que foram indicados pela igreja de Jerusalém foram consagrados pelos apóstolos para tão importante ministério.

4. Não é verdadeira também a afirmativa de que a igreja é quem consagra os seus diáconos. Devemos perceber no modelo bíblico que houve uma participação conjunta dos pastores da igreja de Jerusalém (apóstolos) e da própria igreja. Deve ser percebido que os apóstolos determinaram à igreja que escolhessem pessoas cujas características também foram especificadas por eles. A igreja escolheu o candidatos, apresentou aos apóstolos e estes os consagraram ao diaconato. Houve uma cooperação entre igreja (que obedeceu aos princípios estabelecidos pelos apóstolos) e os próprios pastores.

5. Temos a tendência humana de adaptarmos o modelo bíblico e estabelecermos critérios próprios, de interesses pessoais, para os ministérios oficiais da igreja. Isto não é bom porque toda vez que assim o fizermos, estaremos nos distanciando do modelo que é o ideal para o bom funcionamento das igrejas.

rísticas também determinadas por eles (sobre tais características estudaremos adiante). Não foi uma escolha à revelia, mas foi realmente uma indicação feita pela congregação, dentro de princípios pré estabelecidos pelos apóstolos.

2. A consagração foi efetuada pelo apóstolos - Atos 6:6. Eles eram os pastores da igreja de Jerusalém. Eles formavam o presbitério. Os diáconos estariam exercendo um serviço auxiliar ao seu ministério e eles, então, os consagraram. Hoje também, a consagração deve ser feita à partir de uma indicação pela congregação, dentro dos critérios estabelecidos pelos apóstolos, mas a responsabilidade final da consagração cabe àqueles que exercem o pastorado das igrejas de Cristo. Por serem também ministros específicos consagrados, outros diáconos participam da imposição de mãos, mas, com base inclusive nas instruções que Paulo passa a Timóteo sobre escolha de diáconos, podemos afirmar que a responsabilidade final da consagração fica com os pastores das igrejas de Cristo.

3. Existem características requeridas para o diácono - Atos 6:3; I Tim. 3:8,9,12. Um dos grandes problemas enfrentados na consagração de ministros oficiais nas igrejas é, vez por outra, a não observância das características estabelecidas na Bíblia. Quanto aos

pastores já estudamos anteriormente que precisam preencher requisitos espirituais, intelectuais, morais e familiares. Da mesma forma os que serão escolhidos como diáconos precisam:

3.1. Ter um bom testemunho - Os apóstolos deram como primeiro critério a ser observado na escolha, a boa reputação. O apóstolo Paulo escrevendo a Timóteo especifica esta característica recomendando que o diácono seja honesto, não de língua dobre (ou seja, de fala verdadeira), não dado a vícios, não ganancioso, marido de uma só mulher, bons governantes de seus filhos e de suas próprias casas. Todas estas características cooperam para que o diácono tenha uma boa reputação com os que estão de fora, que os acompanham nos seus afazeres seculares, na sua vida com a vizinhança e também com os que estão dentro das igrejas, que vêm neles autoridade para o exercício do ministério do diaconato.

3.2. Ser cheio do Espírito Santo - O apóstolo Paulo fala da necessidade de o diácono guardar o mistério da fé em uma pura consciência, ou seja, ser fiel em crer em Jesus Cristo, na sua salvação pela graça de Deus, em andar segundo os princípios divinos, em produzir o fruto do Espírito, em não viver nas obras da car-

ne, em amar a Palavra de Deus. Tudo isto só é possível para aquele que permite a atuação plena do Espírito Santo em sua vida, que o fortalecerá, que lhe dará sabedoria para discernir entre palavras não divinas e a Palavra de Deus.

3.3. Ser cheio de sabedoria - Ainda nos referindo às qualidades apontadas pelo apóstolo Paulo, verificamos novamente que governar bem os filhos e a casa requer muita sabedoria tanto no aspecto econômico quanto no aspecto espiritual. Para se lidar com pessoas, com suas naturezas, personalidades, costumes, necessidades diferentes, é preciso muita sabedoria. Sabedoria vinda de Deus (daí também a necessidade de serem cheios do Espírito Santo) e sabedoria de um raciocínio claro, e, também, sabedoria que advém da experiência.

4. A consagração requer uma experiência. Em I Tim 3:10 o apóstolo Paulo recomenda a Timóteo que só permitisse que servissem no diaconato aqueles que fossem irrepreensíveis durante um período de provas. Não estabeleceu tempo, mas estabeleceu que deveriam ser provados. No ministério pastoral verificamos que o vocacionado deveria ser observado com respeito ao seu testemunho anterior na convivência com a igreja e com a sociedade. Para o diaconato deve

haver um comportamento igual. Não se deve permitir (e esta é uma atribuição do pastor) que uma pessoa, somente porque foi indicada pela igreja para um ministério, ocupe a função. É preciso que dê provas de uma vida moral, espiritual e familiar condigna ao exercício do ministério.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Consagrar obreiros é uma grande responsabilidade pois é ato que objetiva o cumprimento das finalidades estabelecidas por Cristo para Sua igreja. Não podemos deixar que interesses pessoais, critérios aleatórios ou idéias pessoais ou de terceiros interfiram nos critérios estabelecidos na Bíblia. Quando assim o fizermos, sempre quem vai sofrer será sempre o reino de Deus.

2. Igrejas têm sofrido grandemente porque ministros oficiais têm deixado as suas funções e têm também deixado os princípios bíblicos. Se desejamos viver em harmonia, em paz, produzindo frutos dignos para Cristo, observemos sempre a Bíblia com respeito aos ministérios da igreja e sejamos obedientes aos pastores, confiantes nos diáconos, orando por eles, permitindo que exerçam com alegria e vigor seus ministérios.